

geração cic

**REVISTA
COLÉGIO INTERNATO
DOS CARVALHOS**

ANO 16 | NÚMERO 2

QUADRIMESTRAL I 2017

**UMA ESCOLA DE PESSOAS
COM PROJETOS DE VIDA COM SENTIDO**



O COLÉGIO INTERNATO DOS CARVALHOS ESTÁ (DE NOVO) A CAMINHO: 2015-2020
UMA ESCOLA DE PESSOAS COM PROJETOS DE VIDA COM SENTIDO



UM PROJETO DE VIDA COM SENTIDO



ÁREAS DE DESCOBERTA



CERTIFICADO DE COMPETÊNCIAS HUMANAS

Para mais informações consulte o sítio do CIC: www.cic.pt

AS ATIVIDADES DE COMPLEMENTO CURRICULAR (ACC) OFERECIDAS PELO COLÉGIO INTEGRAM-SE NAS SEGUINTEs ÁREAS:

- Departamento Desportivo
- Departamento Musical
- Departamento de Informática
- Departamento de Psicologia e Orientação Vocacional
- Outras Atividades

NOVOS CURSOS SECUNDÁRIOS CIENTÍFICO-TECNOLÓGICOS:

- Química, Ambiente e Qualidade
- Biotecnologia
- Animação Sócio-Desportiva

- Eletrotecnia e Automação
- Eletrónica e Telecomunicações
- Informática

- Contabilidade e Gestão
- Informática de Gestão
- Marketing e Estratégia Empresarial

- Línguas e Relações Empresariais
- Assessoria Jurídica e Documentação
- Património e Turismo

- Artes e Indústrias Gráficas

CURSOS SECUNDÁRIOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS

METAS EDUCATIVAS:

- Boa Preparação Física
- Ensino de Qualidade
- Formação Moral e Religiosa





Editorial

José Pedrosa, Diretor Pedagógico

Educar no presente, tarefa de quem?

A tarefa atribuída à escola, nos tempos atuais, é, muitas vezes, desmesurada e impossível de realizar.

Desmesurada, porque há quem pense que a escola pode fazer tudo: ensinar, aconselhar e educar.

E se as tarefas de ensinar e aconselhar são um dever, direi mesmo uma obrigação, da estrutura escolar (direção, corpo docente e não docente), a tarefa de educar cabe, em primeira instância, e sem limite temporal, aos progenitores das crianças, adolescentes e jovens. À escola cabe o dever de consolidar valores que, quer queiramos ou não, ou vêm do berço ou, dificilmente, se conseguem incrementar na escola. O povo, na sua linguagem aforística, diz “Árvore que nasce torta, tarde ou nunca se endireita”! Por isso, é importante que os pais/encarregados de educação não exijam à escola aquilo que é o seu trabalho: educar desde o nascimento. É importante que os pais/encarregados de educação não esperem que a escola faça o que eles não quiseram/

souberam fazer.

Impossível, porque à escola é solicitado, muitas vezes, que faça, num curto espaço de tempo, o que deve ser feito ao longo da vida, desde o nascimento. À escola cabe, em cada ciclo, desenvolver nos alunos o gosto pelo saber, dando-lhes as ferramentas adequadas ao seu conhecimento científico, utilizando as metodologias pedagógico/didáticas mais ajustadas, nunca deixando de inculcar nos jovens o gosto e a prática por valores intemporais como a educação, a solidariedade, o respeito pelo próximo, o saber ser e o saber estar. E todos estes valores só serão possíveis de aprofundar se já existirem. Nada ou ninguém cresce se não tiver nascido. Não peçam, por isso à escola, que faça crescer o inexistente!

Nós, Comunidade Educativa CIC (direção, docentes, não docentes, pais/encarregados de educação e alunos), só realizaremos a nossa tarefa se fizermos o que cada um de nós, nas múltiplas etapas da vida, tem como missão. Aos pais/encarre-

gados de educação cabe a missão de educar, desde o berço, e ao longo de toda a vida. À escola, desde que as crianças aí chegam, cabe a função de despertar nos discentes o gosto pelo saber, o partilhar vivências, o aprender a viver com os outros, o aprofundar/refinar os valores que lhes são transmitidos no seio familiar.

Se todos e cada um de nós realizar o seu trabalho, com dedicação, empenho e qualidade, teremos uma sociedade mais conhecedora, mais humana e mais rica em valores. É essa sociedade que queremos para os alunos que nos procuram, objetivo que esta instituição, com 110 anos de vida, tem procurado com afinco ao longo da sua existência.

Ficha Técnica

Propriedade Colégio Internato dos Carvalhos **Diretor** José Pedrosa **Chefe de Redação** Isidro Pinheiro **Redação** Comunidade Educativa **Colaboradores nesta Edição** Grupo Desportivo do CIC; APCIC – Associação de Pais do Colégio Internato dos Carvalhos; Raúl Martins; Departamento de Ciências Matemáticas; José Lima; Departamento de Línguas; Equipa do Projeto SER+; Ana Luísa Carvalho; Carla Sofia Santos; Ana Lopes; Sérgio Pereira; Francisco Sarmiento e Manuel Moreira, do 8.º A; Pelo Clube Internacional, Sara Oliveira da Silva, 11.º LR; Alunos do 8.º B; Conceição Coelho; Ana Luísa; Carla Sofia; Marta Costa; Diogo Coutinho, do 8.º A; Catarina Rodrigues, do 11.º LR; Carolina Paupério, 8.º C; Grupo Disciplinar de Educação Física e Desporto; Grupo Disciplinar de Expressões e Artes – NEB; João Vilaça, do 8.º C; A professora de ADD - Cultura e Responsabilidade Social, do 8.º B; 12.º AJ, via científica; Beatriz Noronha, Miguel Pinheiro, Catarina Silva, Inês Castro, 7.º B; Maria João, do 12.º AJ; Ana Capelo; Ana Lopes; Inês Currado, 12.º PT; MA – DICIC; Maria José Queirós; Teodora Barbosa; Rafael Sousa, Mariana Fernandes, 10.º A; Bruna Coutinho, 11.º AJ; Beatriz Coutinho, 11.º BT2; Norberto Faria **Revisão** Pedro Figueiredo **Fotografia** Comunidade Educativa **Direção Gráfica** Aníbal Couto **Colaboração** Hugo Santos **Impressão** Lusoimpress.com **Tiragem** 500 Exemplares

Morada Rua do Padrão, 83 – Carvalhos – 4415-284 Pedroso – Portugal **Telefone:** 22 786 04 60 – 22 786 09 20 **Fax:** 22 786 04 61 – 22 786 09 25 **e-mail:** geral@cic.pt **www.cic.pt**

Sumário

3 = Ficha Técnica Editorial	Apresentação aos pais da ADD = 31
5 = Nota do Chefe de Redação	Falar Saúde = 32
6 = Janeiras solidárias Parceria entre CIC e C. D. Feirense dá “frutos”	APCIC = 33
7 = CIC apresenta o seu Jornal “Melhor Escola” no programa Grandes Manhãs do Porto Canal Ex-aluna Ana Luísa Neves em destaque em Londres	Tempo de convívio no Centro de Dia, em Canelas = 34
8 = Jogos SER+ sem fronteiras	Bombeiros Voluntários: a alegria no serviço em prol dos outros = 35
10 = À conversa com Dr. João Ribeiro	Visita de Estudo ao Aeroporto do Porto e às Caves Ramos Pinto = 36
11 = Tiago Marques conquista o Ouro na Olimpíada Paulista de Matemática O exercício do voluntariado também é...	Visita de Estudo à BTL - Bolsa de Turismo de Lisboa = 37
12 = O sentido da Vida	Passeios com História Viana do Castelo = 38
14 = À conversa com... André Fernandes	Quando o Tribunal vai à escola, o currículo torna-se real e a Justiça humaniza-se = 40
15 = CIC já tem bandeira «eTwinning»!	Visita de Estudo ao Centro de Neurociências e Biologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e ao Planetário
16 = O Ateliê de Musicoterapia Simulação de Julgamento	Visita à Caixa Geral de Depósitos = 41
17 = Página de Português	Visita de Estudo ao Arquivo Municipal de Gaia e ao Arquivo Distrital do Porto
18 = Página de Francês	Visita de estudo a Mafra = 42
19 = Página de Matemática	Visita à Casa-Museu de Camilo Castelo Branco
20 = TECLA 2017	Visita ao Centro Maranhata = 43
21 = O CIC e a Procuradoria-Geral Distrital do Porto	Alunos do 6.º ano visitam ex posição de Joan Miró
22 = Ex-aluna Bibiana Ferreira vence o «Marie Curie European Reintegration Grant» Reunião de reflexão entre o Ser+ e CICskills	«Passeios com História» Cristãos e Judeus, uma convivência de séculos! = 44
23 = Área das Humanidades – 7ºB Hora do conto Farsa de Inês Pereira	Grupo Desportivo CIC = 45
24 = Concurso de Desenho “XX Corta-Mato do CIC”	XX Corta-Mato CIC = 48
25 = Uma forma estranha de amar	Os museus e o conhecimento = 50
26 = Semana Cultural EXPO’CIC 17	Corta-Mato Regional = 51
30 = Áreas de Descoberta – Humanidades e Tecnologias	
30 = Áreas de Descoberta – Humanidades e Tecnologias	



uma comunidade comprometida com a pessoa

Nota do Chefe de Redação

Isidro Pinheiro

“Ser livre é conseguir flutuar entre a diversidade e a multiplicidade, sem perder, nunca, a própria identidade”.

Mais um período letivo que chegou ao fim. Terminou, como tem sido hábito nos últimos anos, com a realização de mais uma Semana Cultural EXPO´CIC, esta uma edição especial porque marcou o 110º aniversário do Colégio Internato dos Carvalhos. A Semana Cultural é já uma marca identitária e distintiva do Colégio Internato dos Carvalhos.

Ao longo destes 110 anos de história, o CIC, apesar das várias incertezas e mudanças a vários níveis, nomeadamente no perfil das novas gerações que a sociedade vai “produzindo”, nunca perdeu a sua IDENTIDADE; em cada problema, procurou encontrar uma solução, encarando cada adversidade como um desafio para fazer mais e melhor.

Manter a tradição, mas procurar a inovação, sempre foi uma prioridade para o Colégio Internato dos Carvalhos. Prova disso são os projetos inovadores iniciados no ano letivo 15/16 (SER+, Áreas de Descoberta e CICSkills) e que só em 17/18 estarão a funcionar na sua globalidade, pois a sua implementação é sus-

tentada e gradual em cada ano letivo.

Esta aposta na diversidade de oferta educativa permite ir ao encontro dos diferentes interesses das “novas gerações”, sem nunca perdermos a nossa IDENTIDADE.

Cada vez mais as escolas têm o desafio de formar cidadãos para o mundo, fruto da diversidade e pluralidade na forma como cada pessoa olha o que se passa à sua volta, na forma como sente a realidade onde está inserido, como a compreende.

Inovar com o objetivo de irmos ao encontro dos interesses das “novas gerações” implica contribuir para a formação de uma personalidade bem estruturada, com ideias claras e coerentes, com valores sólidos, capazes de aceitar a diversidade sem nunca perder a IDENTIDADE e a individualidade.

O nosso grande desafio é formar/educar na multiplicidade e na diversidade, de forma a construir personalidades capazes de interpretar a realidade, percebendo os limites e tomando decisões com base em critérios éticos.

Se as “novas gerações” mudam e estão cada vez mais diferentes, é urgente educar bem no fundo as competências que são fundamentais, é premente educar o Aprender a Ser, apoiando, desta forma, “projetos de vida com sentido”, pois cada projeto é uma realidade em plena mutação, mas que só faz sentido quando temos a capacidade de ir ao encontro do outro e da sua individualidade como ser humano, ajudando-o a construir “um projeto de vida com sentido.”

Um abraço! Até breve!



Janeiras solidárias

CIC A nossa turma, 8.º A, no âmbito da Área de Descoberta “Cultura e Responsabilidade Social”, abraçou o desafio de ir cantar as janeiras pelo CIC, com o intuito de angariar algum dinheiro para colaborarmos com o Basket Clube de Gaia na compra de cadeiras de rodas, proporcionando a jovens com deficiência motora a prática do basquetebol.

Preparámos duas canções para a nossa “romaria”, com músicos improvisados a tocar pandeireta, ferriños, reco-reco e tambor, sob a batuta do professor Raul Martins, que levou a sua guitarra.

Assim, cantámos as janeiras pelo Colégio, nomeadamente às turmas do básico e a grande parte das turmas do secundário. Foi uma experiência muito gratificante, pois fomos muito bem recebidos pelos alunos, professores e colaboradores do CIC.

Francisco Sarmento e Manuel Moreira, do 8.º A

As turmas A e B do 5º ano, orientadas pela professora de Educação Musical, Susana Patrícia, também aceitaram o desafio e “deram voz” a esta causa solidária.

Na quarta-feira, dia onze de janeiro, pelas dez horas da manhã, o nosso Colégio recebeu o Dr. Rui Dias, presidente do Basket Clube de Gaia, e o Pedro Bártolo, treinador e jogador de basquetebol em cadeira de rodas, a quem foi entregue o contributo simbólico de 536 euros.

Este montante foi fruto do cantar das janeiras, realizado no âmbito de «Áreas de Descoberta - Cultura e Responsabilidade Social»,

à qual se juntaram as turmas A e B do quinto ano, orientadas pela professora Susana Patrícia.

Foi um momento emotivo reforçado pelo Diretor Pedagógico do Colégio, Dr. José Pedrosa, que dirigiu palavras de apreço ao Pedro Bártolo, salientando a garra e a energia, assim como o entusiasmo que demonstra neste seu projeto. Aproveitou, também, para enaltecer o trabalho desenvolvido pelo Basket Clube de Gaia em prol do desenvolvimento desta modalidade, para jovens deficientes.

O Dr. Rui Dias e o Pedro Bártolo referiram-se à importância

da divulgação deste e de outros projetos do género, pois só assim podem fazer face às dificuldades, sobretudo financeiras que a generalidade dos clubes enfrentam e ajudar os mais jovens a praticarem desporto. Terminaram agradecendo o contributo e o apoio de todos.

Mais uma vez, a Comunidade Educativa do Colégio Internato dos Carvalhos fez jus ao lema, que orienta a sua atividade pedagógica, «**uma comunidade comprometida com a pessoa**».

Bem hajam!



Parceria entre CIC e C. D. Feirense dá “frutos”

CIC O C. D. Feirense anunciou, no seu “site” oficial, o novo sistema de Gestão de Quotas dos Atletas, que serve para gerir a relação entre o Clube e os seus atletas. Este novo sistema foi desenvolvido por alunos do Curso de Informática do CIC.

Este projeto resulta da parceria estabelecida entre o CIC e o

C. D. Feirense, desde 2015, no âmbito da disciplina Formação em Contexto de Trabalho (FCT), que tem como principal objetivo dar aos nossos alunos uma formação completa, estabelecendo o ponto entre a formação escolar e o mercado de trabalho.

Parabéns ao Daniel Dong, que iniciou o projeto, e ao Rafael

Sá, que lhe deu continuidade, pela postura, profissionalismo e desempenho.

Agradecemos ao C. D. Feirense, e em particular ao dirigente Fernando Lopes, a confiança que depositaram na nossa instituição e nos nossos alunos.



CIC apresenta o seu **Jornal “Melhor Escola”** no programa **Grandes Manhãs** do Porto Canal

No dia 3 de abril, a aluna Cristiana Rodrigues, do 12º LR, esteve presente no programa “Grandes Manhãs” do Porto Canal para apresentar o Jornal do Colégio Internato dos Carvalhos.

Este desafio, integrado no projeto “Jornal – Melhor Escola”, surgiu de um protocolo entre a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia e o Jornal “O Gaiense”, e é um concurso entre as 13 escolas de Vila Nova de Gaia.

O Jornal do CIC está nas bancas desde o dia 28 de janeiro. Foi

a segunda escola a apresentar-se à sociedade através do seu jornal.

Esta presença no Porto Canal foi uma excelente oportunidade para divulgarmos o nosso Jornal, mas principalmente para divulgarmos a Instituição CIC e o trabalho realizado por toda a Comunidade Educativa.

A partir do dia 8 de maio, todos os jornais estarão disponíveis para uma votação “online” na página do “facebook” do Jornal “O Gaiense”. Contamos com o voto de todos para mostrarmos a dimensão da nos-

sa Instituição. Os vencedores serão conhecidos numa sessão solene, no dia 27 de maio, no Pavilhão Municipal de Vila Nova de Gaia.

Por último, uma palavra de felicitações para a Cristiana pela forma como representou o CIC, mas também para os alunos do 12º LR e 12º AG pela empenho e dedicação com que abraçaram este desafio.

Em devido tempo, daremos mais informação sobre a forma como se procederá a votação online para o “Jornal – Melhor Escola”.



Ex-aluna **Ana Luísa Neves** em destaque em Londres

Ana Luísa Neves, antiga aluna do CIC, estudante de doutoramento em Londres, ganhou o 2º prémio no prestigiado concurso de empreendedorismo empresarial Althea-Imperial, da Imperial College, pelo seu protótipo para um teste de assistência pré-natal para mulheres grávidas, que vivem em áreas isoladas.

Este é mais um exemplo da excelente preparação obtida pelos alunos que passam pelo CIC. Parabéns à Ana Luísa.



Jogos SER+ sem fronteiras

Por um mundo unido, solidário, sem racismo e contra a indiferença

A equipa responsável do Projeto SER+ do ensino básico

Nas últimas sessões do 2.º período, no âmbito do Projeto SER+, todas as turmas do ensino básico refletiram sobre o tema da Multiculturalidade.

Dentro desta temática, os alunos reconheceram a existência de uma grande diversidade cultural, que se traduz em diferentes comportamentos e atitudes. Para além disso, procuraram-se sistematizar algumas ideias, ajudando os alunos a compreender que essa diversidade não pode nem deve constituir um obstáculo à comunicação e ao entendimento entre as pessoas, mas ser, antes, um elemento enriquecedor de

todos e de cada um, na construção de atitudes de respeito, colaboração, tolerância e aceitação face aos outros.

Reconhecendo a existência de diversos problemas sociais nos dias de hoje, relacionados com a diversidade (por exemplo, racismo, intolerância, indiferença, “bullying”,...), procuramos que esta temática tivesse um momento celebrativo que permitisse aos alunos, através de uma experiência concreta de relacionamento interpessoal, perceber que, apesar das diferenças, é possível lutarmos pelos mesmos objetivos e atingirmos, em conjunto,

o sucesso.

Neste sentido, partindo da analogia entre o Desporto e a Vida, realizámos uma atividade conjunta, no dia três de abril, durante a tarde, nos espaços desportivos do ensino básico, intitulada “Jogos SER+ Sem Fronteiras - Por um Mundo UNIDO, SOLIDÁRIO, SEM RACISMO e CONTRA A INDIFERENÇA”. O objetivo principal foi demonstrar que o espírito de equipa, de solidariedade, de entreatajuda, de união e de respeito pelas diferenças são valores que, postos em prática, permitem ultrapassar as dificuldades e obstáculos, e atingir o sucesso.



Foi uma tarde para sempre recordar, mas, acima de tudo, foi um momento que, certamente, tornou todos e cada um pessoas mais completas e mais atentas ao mundo que nos rodeia, mundo que, cada vez mais, exige de nós uma atitude de respeito, tolerância e de ajuda mútua.

Por último, uma palavra de felicitações a todos os alunos pelo empenho e entusiasmo que colocaram em cada uma das estações que tiveram de ultrapassar, a todos os orientadores do projeto SER+ pela envolvimento e entusiasmo com que trabalharam com os alunos ao longo das últimas sessões, aos profes-

sores de Educação Física pela organização de toda a logística dos jogos, aos alunos do curso de Animação Sócio-Desportiva pelo precioso contributo na orientação e monitorização de cada equipa nas respetivas estações e à Equipa de Luz e Som pela animação durante os jogos.

Sem o empenho de todos, isto não seria possível.

As fotos que acompanham este texto são uma pequena amostra do que foi esta magnífica tarde. Foi uma forma diferente de promover uma verdadeira educação para os valores.

Esta atividade é uma pro-

va de que estamos a caminhar na direção certa, de que uma educação para os valores é cada vez mais um elemento diferenciador na formação dos jovens e, ao mesmo tempo, uma marca na nossa identidade enquanto “escola de pessoas com projetos de vida com sentido”. Foi com esta mensagem final que terminaram os “Jogos SER+ Sem Fronteiras por um Mundo...” deixada a todos pelo Pe. José Maia, Presidente da Direção do CIC.



À conversa com Dr. João Ribeiro

Pelo Clube Internacional, Sara Oliveira da Silva, 11^oLR 12971

No primeiro dia de aulas do ano de 2017, dia 3 de janeiro, a convite do Clube Internacional do CIC, contamos com a presença de um ex-aluno muito especial, atualmente a trabalhar nas Nações Unidas, como Presidente da Comissão das Nações Unidas para o Direito Comercial Internacional, em Seoul, na Coreia do Sul.

Dr. João Ribeiro é natural de S. João da Madeira, frequentou o CIC do 5^o ao 12^o ano e revelou ser um aluno interessado, desde cedo, pelas Relações Internacionais. O seu percurso neste campo iniciou-se exatamente com a sua primeira grande preocupação com o mundo na altura do massacre de Santa Cruz – Timor - tendo sido muito pró-ativo na causa da luta pela independência de Timor. Com a sua primeira participação na conferência SAIMUN, juntamente com mais três alunos e acompanhados pela professora Maria Emília Macedo, em 1994, na Irlanda, deu início a todo um percurso e interesse pelas causas e problemas globais. Esta primeira

incursão no mundo dos Model Unidet Nations, foi, sem dúvida alguma, a base para a fundação do Clube Internacional –que desenvolve as participações no estrangeiro, bem como a criação da nossa própria conferência CICMUN, que à data já conta com 16 edições!

A conversa com o Dr. João Ribeiro, que começou por recordar alguns momentos caricatos e avivar recordações da sua passagem pelo CIC, evidenciando os mais marcantes, aqueles que tiveram um papel relevante na sua vida pessoal e profissional, e na função que atualmente exerce, decorreu na biblioteca, que se encontrava repleta de alunos de Humanidades curiosos e atentos.

Ao longo da tarde, ficamos a conhecer melhor a sua visão preocupada com o mundo e como é necessária uma enorme força de vontade para vingar neste ramo político. “Quando fiz, na altura, os chamados testes vocacionais, deu-me Relações Internacionais... Acabei por ir para

Direito, o que acabou por dar certo, mas eu sempre senti que o que queria fazer era realmente Relações Internacionais.” Conta Dr. João Ribeiro, com a mensagem que todos devemos ouvir aquilo que realmente sentimos e lutar pelos nossos sonhos.

O Dr. João Ribeiro demonstrou ser um homem com um grande sentido de empenho, entrega e dedicação transmitindo uma mensagem de inspiração e dedicação através da história do seu percurso profissional. A sua forma genuína de demonstrar que o cargo que hoje possui fora conquistado por mérito próprio através de um enorme sentido de justiça e trabalho constitui para os atuais alunos do nosso colégio um grande e admirável exemplo.

Um carinhoso agradecimento pela sua presença, de todos quantos assistiram e dos membros do Clube Internacional, que organizaram o evento, permitindo assim que o 1^o dia de aulas de 2017, se tornasse num acontecimento inesquecível.



Tiago Marques conquista o Ouro na Olimpíada Paulista de Matemática

to dos Carvalhos, da turma C, do 7.º ano, por ter conquistado a medalha de ouro na XL Olimpíada Paulista de Matemática (edição de 2016/17).

A Olimpíada Paulista de Matemática é uma competição de problemas olímpicos de matemática, organizada pela Sociedade Portuguesa de Matemática em conjunto com a sua congénere brasileira, com o objetivo de dar aos alunos mais uma oportunidade de participar em competições olímpicas de nível internacional. Participam nesta competição os alunos finalistas das Olimpíadas Portuguesas de Matemática que ainda frequentam o 3.º ciclo ou o

ensino secundário, concorrendo com os alunos brasileiros do estado de São Paulo, sendo a prova realizada em simultâneo nos dois países.

Assim, depois da conquista do ouro, na final das Olimpíadas Portuguesas de Matemática, em março de 2016, quando ainda frequentava o 6.º ano, à qual juntou o bronze, em maio do mesmo ano, relativa às Olimpíadas de MAYO, conforme então noticiado, o Tiago junta agora mais um “troféu” importantíssimo ao seu já vasto currículo.

Muitos parabéns, Tiago, pelo magnífico desempenho.

É com enorme satisfação e orgulho que a Comunidade Educativa do Colégio Internato dos Carvalhos felicita o Tiago Oliveira Marques, aluno do Colégio Interna-



O exercício do voluntariado também é...

O exercício do voluntariado também é, para os nossos alunos, uma forma de agradecer e partilhar as graças que recebem.

«Tirem cinco minutos, dez minutos – sem rádio e televisão – para sentar e refletir sobre a vossa própria história; as bênçãos e dificuldades, tudo. As graças e os pecados, tudo. E verem aí a fidelidade de um Deus que não abandona o seu povo»,

realçou o Papa Francisco.

As merecidas férias escolares não impediram o ateliê “Causas Juntam Pessoas” de cumprir a promessa natalícia de distribuir alguns cabazes de Páscoa. A generosidade da nossa Comunidade permitiu-nos a alegria de estar presente, outra vez, junto de algumas famílias que mais precisam.

«Estou certo de que, no

meio de todas as coisas feias – porque todas as temos, tantas coisas feias nesta vida – se fizermos este exercício hoje, vamos descobrir a beleza do amor de Deus, a beleza da Sua misericórdia, a beleza da esperança. E tenho a certeza de que ficaremos cheios de alegria», acrescentou o Papa.

Causas Juntam Pessoas



O sentido da

Beatriz Coutinho,
11º BT2

No passado dia 27 de março, os alunos do 11º ano assistiram a uma palestra dada pelo dr. Luís Quintino, autor do livro «A Geometria do Amor». Publicado após a morte do filho, Luís Lima, aos 24 anos, vítima de um tumor cerebral, é uma reflexão sobre o amor, a vida e a morte.

O dr. Luís Quintino, no entanto, tornou claro que não pretendia falar do próprio livro, mas, sim, descrever a sua experiência pessoal e a maneira particular que lhe permitiu lidar, controlar e principalmente transformar a dor de perder alguém que tanto ama.

Ao longo da apresentação, falou-se da vida e da morte, mas maioritariamente do intervalo entre as duas. O palestrante sublinhou a importância de encontrar um propósito, um sentido para os nossos projetos, de forma a preservar a serenidade e a paz interior perante as adversidades da vida. No caso do autor, tal como o próprio acentuou, a solução foi escrever sobre a vida do filho.

Abordaram-se ainda temas como a revolta e o desespero, e também a sublimação da dor, a esperança e a felicidade. Já no final da apresentação, os alunos cantaram a música «Hallelujah», de Leonard Cohen, o que permitiu ao autor provar, mais uma vez, que não há que ter vergonha de chorar.

Por fim, falou-se do próprio Luís, que foi capaz de ultrapassar o choque e a revolta interior de se saber doente, e recheiar os seus últimos cinco anos de vida com viagens, projetos, família e muitos amigos!

Assim, gostaríamos de agradecer ao dr. Luís Quintino por ter partilhado, com emoção e sinceridade, a sua experiência de vida, que foi, sem dúvida, um momento único para todos nós! Obrigada!

O sentido da vida

a_morena_do_10ºS1 em Qui Mar 30,
2017 9:35 pm

Por mais planeada que esteja a vida de uma pessoa, há inelutáveis que causam mudanças.

No início desta semana, a minha turma teve o privilégio de assistir a uma palestra do grandioso orador Dr. Luís Quintino. Podia ter sido mais uma daquelas palestras

sem interesse onde se apresenta um livro que não cativa ninguém. Mais um livro no meio dos tantos que existem neste mundo. No entanto, isso não se verificou!

Foi a primeira vez que vi um professor meu a emocionar-se perante uma situação daquelas... A primeira vez em que assumi que não devo ter vergonha de chorar perante os outros... Não me cabe dizer o por-

quê do convite ou o porquê da palestra, mas, sim, divulgar como é que esta me afetou.

A perda de uma pessoa importante tem sempre um enorme impacto na nossa vida. A recordação de momentos inesquecíveis, o reaparecimento de certas sensações que só era capaz de vivenciar com aquela pessoa e que nunca mais irá acontecer. Nada será o mesmo!



Ouvir o depoimento de um pai que encara a morte de um filho de uma maneira tão valente é impossível de caracterizar, mas ter a oportunidade de conhecer um jovem que enfrenta o cancro como se de nada tratasse é admirável, sendo uma alma que, mesmo se encontrando numa fase terminal, se dedica aos que mais precisam, sendo voluntário e querendo o melhor dos outros.

Acredito que tudo acontece por algum motivo e, por isso, de vemos dar valor ao que temos, pois não sabemos o que pode acontecer. Vive a vida ao máximo!

“A Geometria do Amor”

inesleite em Qui Mar 30, 2017 7:41 pm

Porque me atrevo a ir além do meu coração? Porque sinto esta necessidade intensa de deixar registada a beleza do discurso mais admirável que já tive oportunidade de ouvir.

Afinal, o que me torna capaz de escrever sobre a dor de perder um filho, sobre o medo de não ver crescer uma vida por nós gerada, sobre a ânsia de morrer num vazio

incurável? Não sou mãe, e mesmo observando com atenção e cautela todo o amor que os meus pais me oferecem e que também a eles foi em tempos oferecido, o que posso eu dizer sobre isso? Não sou mãe e nada disto me faz mãe, e, mesmo que o fosse, não tenho o direito de questionar a mágoa, o luto, a coragem de alguém, que não sou eu, em acordar desamparado, sem chão onde assentar, onde pousar, onde respirar.

Quero apenas deixar registado que, segundo a minha opinião, tendo por base a magnífica palestra, “A Geometria do Amor”, do dr. Luís Quintino, se trata de um livro de leitura fundamental.

Esta apresentação não me ensinou, como a maioria supõe ou deseja, a minimizar a dor, a viver como se nada tivesse sucedido. Não me ensinou que esta agonia de perder alguém que amamos termina ou atenua, ensinou, sim, pelo contrário, que, dessa mesma dor, dessa mesma nostalgia, pode surgir algo de bom, um sentido para a vida.

E porque cada um sente a perda de maneira distinta, então

devemos sempre tentar ajudar-nos!

A morte será certamente a única dor que todos partilhamos, o derradeiro sentimento por todos vivenciado.

E se falar em vida implica falar em morte, então não há vida sem morte.

E mesmo que pareça menos doloroso não pensar, não imaginar, não recordar todo o encanto e magia de viver junto de alguém que amamos e que nos ama, seja filho, amigo, marido, pai, é necessário... é mesmo imprescindível interiorizar a ida. Não quero com isto parecer insensível ou mesmo rude, mas é preciso aceitar a morte, não viver num tempo que passa por todos menos por nós, numa tênue angústia alternada com momentos de puro desespero.

É preciso chorar, gritar, mas, no final, é preciso continuar, amar para sempre nem que seja somente em memória.



À conversa com... André Fernandes

“Há fases na nossa história em que aprendemos que o fim importa pouco: é o percurso que nos torna mais conscientes do valor da vida.”
(André Fernandes in “Tia Guida”, p. 177)

Raul Martins

Foi com redobrada alegria que voltamos a receber entre nós o escritor e comunicador André Fernandes.

Antes da sessão com os alunos, no seu “instagram” (@andref7), já ele partilhava a sua emoção por voltar ao Colégio dos Carvalhos: “Porque discordo de que não devemos voltar onde já fomos felizes, cá estou eu a ser feliz outra vez no Colégio dos Carvalhos, um dos primeiros sítios onde o “Tia Guida” me fez perceber que “a Vida é uma Escola”. Mais um dia onde, juntos, a partilhar emoções, vamos aprender e ensinar.”

Esteve com algumas turmas do 10.º (H1 e 2 e S1, 2, 3 e 4) ano com quem falou do seu já conhecido “Tia Guida” (já a caminho da 9.ª edição) e deu a conhecer o seu novo livro, “25+ A Vida é uma Escola”, que nos fala de um conjunto de aprendizagens feitas pelo autor neste seu primeiro quarto de vida, dividido em três grandes áreas: Poder, Espiritualidades e Amor.

Assim, ficámos a conhe-

cer um pouco do novo livro “25+ A Vida é uma Escola”. Por sua vez, “Tia Guida” é um livro de partilha de sentimentos, do “estado de alma” do autor durante a longa jornada ao lado da tia Margarida na luta contra o cancro, pelo que foi o tema central do “À conversa com...”, onde percebemos que o amor é dos temas centrais da nossa vida e que a procura da felicidade, aqui e agora, deve ser a nossa bússola.

Depois da apresentação dos livros, o tempo foi dedicado a perguntas e respostas, a partilha de ideias, vivências e experiências, onde todos ensinam e todos aprendem. Registaram-se alguns olhos embaciados pela ternura das palavras e partilha de emoções. Mas nós somos mesmo isso: seres de emoções.

No fim, houve espaço para adquirir livros, autografados pelo André Fernandes, e muitos também tiraram a fotografia para mais tarde recordar.

Assim, todos ficaram mais enriquecidos.

E terminamos este nosso apontamento com um pedacinho do fado “Chuva”, referenciado no livro e, muitas vezes, cantado nas apresentações do livro: “As coisas vulgares que há na vida não deixam saudade, só as lembranças que doem, ou fazem sorrir. Há gente que fica na História da gente...”. André, és um desses dons de Deus que ficará para sempre na história de todos nós. Obrigado por teres estado de novo connosco e pela mensagem que, mais uma vez, nos deixaste: uma mensagem de amor. Por nós. Pelos outros. Pela vida! Volta sempre!

P.S.: E já ao fim do dia, novamente no seu “instagram”, o André escreveu: “Colégio Internato dos Carvalhos: Um dos sítios onde todas estas partilhas começaram. Um dos sítios onde fui muito feliz a fazer o que mais amo. Hoje voltei lá. E voltei a ser feliz. Obrigado por tudo. Saí de junto de vós com a melhor sensação de plenitude que se pode ter.”

CIC já tem bandeira «eTwinning»!



O Colégio Internato dos Carvalhos foi contemplado com a «Bandeira eTwinning», resultado do projeto desenvolvido em «Áreas de Descoberta – Tecnologias» - 2015/2016 (“creating games using scratch - scratch ile oyun yazmak”).

No passado dia 31 de março, entre as nove e as treze horas, o representante da Direção do Colégio Internato dos Carvalhos, Sr. Pe. Joaquim Cavadas, e a professora responsável pelo projeto, Dra. Ana Lopes, deslocaram-se à Universidade do Minho, Instituto de Educação – Auditório Multimédia –, em Braga, para a ação de formação subordinada ao tema “O «eTwinning» e o perfil do aluno do século XXI”.

A embaixadora «eTwinning» da zona norte, Dra. Teresa Lacerda, iniciou a sessão agradecendo a presença de todos, em especial dos diretores das escolas premiadas.

De seguida, apresentou as convidadas: a Prof.^ª Doutora Maria João Gomes, da Universidade do Minho, e a Dra. Teresa Godinho, da ERTE/DGE.

Na sua apresentação sobre «O perfil do aluno do século XXI - repensar o papel dos “projetos”», a Prof.^ª Dra. Maria João Gomes fez uma reflexão sobre os desafios com que a ESCOLA, hoje, se depara, não só ao nível da educação, mas também na responsabilidade de gerir os vinte e cinco por cento de autonomia para a gestão de currículo, o que poderá resultar, passo a citar: «numa abertura de mentes com projetos diferentes».

A mesma oradora apresentou, ainda, o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, especificando os princípios que o devem orientar.

Como forma de todos podermos refletir sobre o assunto, aqui Ana Lopes elenco alguns dos temas referidos para serem pensados nas escolas:

- “O século XXI coloca desafios fundamentais aos sistemas educativos”;
- “Uma escola para todos”;
- “Características de alunos muito diferentes de famílias com objetivos diferentes”;
- “Cidadãos ativos e participantes”;
- “Como os alunos se desenvolvem como pessoas e como seres humanos”;
- “Cidadão dotado da literacia cultural, científica e tecnológica”;
- “Cidadão apto a continuar a sua aprendizagem ao longo da vida”.

A Dra. Maria Teresa Godinho, da Direção Geral da Educação e Tecnologias Educativas, iniciou a sua apresentação com um pequeno vídeo, “Tecnologia ou Metodologia?”:

<https://www.youtube.com/watch?v=mKbEbKQZVQU>.

Ao longo de todo o seu discurso, assinalou e reforçou a importância da inovação das metodologias didáticas associadas às tecnologias e apresentou os vários projetos em desenvolvimento, assim como a IOT («Internet Of Things» ou Internet das Coisas).

Em: <http://www.erte.dge.mec.pt/>, poderá encontrar todos os projetos que decorrem e seus recursos em <http://www.erte.dge.mec.pt/recursos> e os projetos-piloto em <http://www.erte.dge.mec.pt/projetos-piloto>.

A Dra. Maria Teresa Godinho acrescentou que, passo a citar: «a evolução é inevitável e um conjunto de novas profissões surgirão, daí a escola ter de dar competências aos discentes para acompanharem essa transformação, preparando-se para os desafios do futuro».

Pelas doze horas e trinta, foram entregues as bandeiras «eTwinning», acompanhadas de um certificado às escolas com projetos contemplados com o selo de qualidade nacional.

A formação terminou com o desafio lançado a cada escola presente: a candidatura ao título “Escola etwinning”.

Aqui fica a hiperligação para a apresentação relativa ao «eTwinning» e as equipas de escolas»: <http://www.slideshare.net/TeresaLacerda/o-etwinning-e-as-equipas-de-escola>.

Todas as fotos do evento da passada sexta-feira, no CCTIC, da Universidade do Minho, encontram-se no “FaceBook” do “eTwinning” ou em: <https://drive.google.com/open?id=oB18PAzUrnKk6TzFqVTU-3TXhJcEE>.

Ficou agendado o içar da bandeira, com a turma do projeto premiado, para o início do terceiro período.

Mais uma vez, o CIC está na linha da frente!

Obrigada a todos!

Parabéns ao Colégio! Mais uma etapa ultrapassada... Estamos no bom caminho.



O Ateliê de Musicoterapia

Norberto Faria

O Ateliê de Musicoterapia “O Som das Emoções” teve início este ano e conta já com a participação de um número muito significativo de alunos. Por enquanto, está apenas a funcionar no núcleo do secundário, mas gostaríamos que, em anos próximos, pudesse também abranger o ensino básico.

Este projeto, dinamizado pelo Dr. Norberto Faria, em sintonia com o GOVCIC, professores do Ensino Especial e Grupo Disciplinar de Ciências Humanas, destina-se a todos os alunos que voluntariamente desejem participar, podendo tam-

bém ser um complemento no apoio aos alunos com necessidades educativas específicas.

Neste espaço, cada um pode descobrir a sua Identidade Sonora e desenvolver a musicalidade, não sendo necessário que tenha qualquer formação musical, embora corra o risco, como já vimos este ano, de ser atacado por uma enorme vontade de fazer música e tocar um instrumento.

Queremos sobretudo que, quando entram no ateliê, os alunos saiam do Colégio e possam por momentos relaxar, reduzir a tensão e a

ansiedade, viajar pelo mundo da fantasia, da imaginação e da criatividade, expressando, através da linguagem não-verbal da música e do som, as suas emoções e sentimentos mais profundos.

Estamos certos de que, com o tempo, os participantes poderão desenvolver capacidades cognitivas como a concentração, a atenção e a memória e reforçarão a autoestima. No final, esperamos poder contribuir para que todos tenham uma melhor qualidade de vida.



Simulação de Julgamento

Professora Teodora Barbosa

No dia 29 de março, durante a tarde, os alunos das turmas do 11º ano CGM1/M2 apresentaram aos seus colegas que frequentam o 9º do ensino básico do CIC uma Simulação de Julgamento sobre contratos, roubo e testemunho falso.

Foi uma atividade de aprofundamento e aplicação prática de conhecimentos adquiridos nas aulas de Direito dos Contratos e Sociedades e de Direito Empresarial.

Para os alunos do 9º ano, foi uma oportunidade de sensibiliza-

ção acerca do respeito pelo cumprimento das normas e consequências da violação de direitos e deveres.

Foi uma experiência bastante enriquecedora para todos os alunos envolvidos.



Pegadas Interculturais

Visitas de Estudo - Semana Cultural - ExpoCIC – Sarau Intercultural

Tudo começou no início do presente ano letivo, mais precisamente em setembro, quando o Departamento de Línguas do Ensino Básico decidiu «dar asas» ao projeto lançado meses antes, denominando-o de «Pegadas Interculturais», abrangendo os sexto e oitavo anos, uma vez que os conteúdos programáticos a tratar e os objetivos propostos estavam em sintonia nestes dois níveis de ensino.

Definidos os objetivos e escolhidas as formas de apresentação, o projeto arrancou com duas visitas de estudo à Invicta, nos dias oito e dez de novembro de dois mil e dezasseis, com o oitavo ano e o sexto, respetivamente.

No decorrer das referidas visitas, os alunos visitaram muitas das «coisas» que denunciam a interculturalidade presentes nos lugares, mas, sobretudo, nas gentes que somos todos nós, os portugueses!

Claro que o Vinho do Porto não poderia faltar, pois, desde há muito séculos, não só agrada aos nossos e aos de fora, como tem levado a decisões régias, como a demarcação da área autorizada a produzi-lo e tratados de comércio, entre outros.

Ao longo de todo o segundo período, os discentes foram

trabalhando o tema e preparando a melhor forma de darem a conhecer o seu trabalho à Comunidade Educativa do CIC.

Assim sendo, durante a Semana Cultural, na ExpoCIC, houve um “stand” dedicado às «Pegadas Interculturais», no qual se procurou espelhar a interculturalidade, principalmente as relações de Portugal com Inglaterra e França. Ao longo dos quatro dias, muitos pais estiveram presentes, mostrando o que de melhor se faz no que à cortiça, aos queijos e aos enchidos se faz em Portugal. Por lá, também passaram alunos/pintores que, ao seu jeito, reproduziram quadros de pintores famosos, tal como os seus colegas franceses o fazem.

O culminar de todo este projeto aconteceu na noite de quinta-feira, dia trinta de março, no auditório. A partir das vinte e uma horas, alunos do básico e do secundário, com pais à mistura, deram cor, ritmo e som a uma noite cultural que fez «jus» ao excelente trabalho que se faz no nosso Colégio.

Nada melhor do que começar a noite com uma apresentação ligada ao desporto-rei: o futebol, que une multidões numa interculturalidade desportiva!

Pela mão de dois apre-

sentadores «trilingues», passou-se do futebol ao violino e à viola, do fado cantado por uma mãe acompanhada à guitarra por um aluno do secundário a um miniteatro engraçado e muito atual, da dança à declamação e às canções em português, francês e inglês, ou ainda à encenação de figuras marcantes na história dos três países: Fernando Pessoa, Shakespeare, Vitor Hugo e Luís de Camões. Houve de tudo, nesta noite dedicada à interculturalidade!

No final, o Sr. Pe. Joaquim Cavadas ajudou ao sorteio de quatro “vouchers”, oferecidos pelo IVDP – Instituto do Vinho do Douro e Porto, para visitarem o referido instituto, e ainda a oferta ao CIC, na pessoa do seu Presidente, Sr. Pe. José Maia, de uma garrafa de Vinho do Porto, reserva especial, como reconhecimento pela sua ação e intervenção em prol da educação e do ensino dos jovens, em especial no nosso Concelho.

Como escreveu Fernando Pessoa, «Tudo vale a pena / Se a alma não é pequena.»!

Valeu o trabalho, valeu o investimento de todos e valeu, sem dúvida, a alegria estampada nos rostos dos nossos alunos!

Parabéns a todos!
Obrigada!

Departamento
de Línguas do
Ensino Básico



Karaoké de la chanson française

“La chanson et la musique sont des sollicitations affectives et esthétiques non verbales. Bien présentées, elles peuvent générer des accès fructueux à la langue.

La chanson est un lien avec la culture de l'autre dans sa diversité. Elle est un lieu de découverte de la réalité multiculturelle française et francophone. Elle a aussi une mission de plaisir, de divertissement... Le français n'est pas uniquement fait pour travailler, pour faire des exercices. On peut rire, danser, s'amuser avec des chansons... en français.

Apprendre le français, c'est s'ouvrir sur le monde, c'est découvrir de nouvelles possibilités d'expression, d'action et d'interactions, c'est aussi faire la fête, c'est découvrir le plaisir d'apprendre...”

Michel Boiron, *Approches pédagogiques de la chanson*

Grupo disciplinar de Línguas Românicas do Ensino Básico

Vendredi, le 31 mars, les classes des 7^{ème}, 8^{ème} et 9^{ème} années ont participé au Karaoké, après avoir entraîné pendant les cours de français avec leurs professeurs.

Les élèves ont bien joué leurs rôles, en interprétant les chansons avec joie et enthousiasme.

Le jury a choisi les vainqueurs, mais toutes les classes ont reçu un diplôme de participation.

Voilà les premiers prix de chaque année:

7^{ème} C – Andalouse – Kendji Girac

(...)

Toi toi ma belle Andalouse, aussi belle que jalouse
Quand tu dances le temps s'arrête, je perd le nord, je perd la tête
Toi ma belle Espagnole, quand tu bouges tes épaules
Je vois plus le monde autour, c'est peut-être ça l'amour.

(...)

<https://www.youtube.com/watch?v=FndmvPk1Ms>

8^{ème} C - Ego - William Baldé

(...)

Tout est beau, tout est rose
Tant que je l'impose
Dis-moi qui est le plus beau
Allez, allez, allez
Allez, allez, allez

(...)

<https://www.youtube.com/watch?v=iOxzG3jjFkY>

9^{ème} A- On s'fait du mal - Black M

(...)

On s'fait du mal, faudrait qu'on passe
A autre chose, on s'fait du mal
Avant que nos coeurs explose, on s'fait du mal
Faudrait qu'on passe a autre chose on s'fait du mal
On s'fait du mal

Ma chéri chui désolé, j'avoue ton coeur

Je l'ai cambriolé j'sais que ton intimité

(...)

<https://www.youtube.com/watch?v=8RsTQzWAEz8>

Tiago Marques acumula medalhas em competições olímpicas de Matemática

Tiago Oliveira Marques, aluno do CIC, da turma C, do 7.º ano, conquista a 4.ª medalha consecutiva em competições Olímpicas de Matemática.

Este ano letivo, a final das XXXV Olimpíadas Portuguesas de Matemática (OPM) decorreu em Viseu, na Escola de Emídio Navarro, de 5 a 8 de abril de 2017. Desta feita, o Tiago Marques conquistara a sua segunda medalha de ouro, na sua segunda final das (OPM), da categoria Júnior, dedicada aos alunos que fre-

quentam os 6.º e 7.º anos.

Não é de estranhar, visto que o Tiago já nos habituara aos seus êxitos, no que diz respeito a competições olímpicas de Matemática, e não só. Quanto ao palmarés do Tiago, ao nível da sua participação em Olimpíadas de Matemática, realce-se o facto de, em dois anos letivos, ter conquistado duas medalhas de ouro nas Olimpíadas Portuguesas de Matemática, em março de 2016 e em abril de 2017, uma medalha de ouro nas Olimpíadas Paulistas de

Matemática, em novembro de 2017, e uma medalha de bronze nas Olimpíadas de Mayo, em maio de 2016, sendo estas duas últimas competições de índole internacional, organizadas respetivamente pelas congéneres brasileira e argentina da Sociedade Portuguesa de Matemática.

Muitos parabéns, Tiago! Sabemos que a caminhada não acaba aqui. Orgulhamo-nos pelo teu excelente desempenho.

José Lima

8.ª edição do CIC'24 Campeonato de Cálculo Mental

Inserida na programação da Semana Cultural, a 8.ª edição do CIC'24 - Campeonato Interturmas de Cálculo Mental, dinamizada pelo Grupo Disciplinar de Ciências Matemáticas do Ensino Básico, decorreu no Auditório do Núcleo do ensino básico, durante a tarde do dia 30 de março de 2017.

Cada turma do ensino básico esteve representada por quatro dos seus elementos, os quais haviam sido previamente selecionados em contexto de sala de aula.

A competição iniciou-se com as turmas do 2.º ciclo, tendo saído vencedoras as turmas do 5.º

A e do 6.º A, que competiram entre si, apurando-se o 6.º A como a turma vencedora do 2.º ciclo.

Depois, entraram em ação as turmas do 3.º ciclo, das quais se apuraram o 7.º C, o 8.º A e o 9.º B. Do confronto entre estas três, foi o 7.º C a turma vencedora do 3.º ciclo.

Posteriormente, procedeu-se à disputa entre as turmas vencedoras dos 2.º e 3.º ciclos. Depois de um confronto bastante renhido, sendo necessárias cartas extra para desempatar, foi o 7.º C que se sagrou a turma vencedora de todo o Ensino Básico.

Toda a atividade decor-

reu num ambiente de competição saudável, onde os participantes demonstraram respeito mútuo pelos adversários, e onde dominou a boa disposição, a partilha de ideias, amizade e a alegria, proporcionadas por momentos de matemática divertida.

Congratulamo-nos pelo empenho e pela aptidão para o cálculo mental, demonstrados pelas mentes brilhantes, que animaram aquela tarde.

Parabéns a todos!

O jogo do 24 é apenas uma das muitas ferramentas úteis para o treino do cálculo mental.

José Lima





TECLA 2017

2.º, 5.º e 12.º lugar

MA - DICIC

No passado dia 8 de março, decorreu mais uma edição do TECLA 2017.

O Curso de Informática do CIC esteve representado por seis alunos, agrupados em três equipas que obtiveram um meritório 2.º, 5.º e 12.º lugares.

O TECLA é um concurso de programação para alunos do Ensino Secundário, organizado pela ESTGA (Escola Superior de Tecnologias e Gestão de Águeda, que pertence à Universidade de Aveiro). Este concurso é composto por duas fases, a primeira, não presencial, cujo objetivo é apurar as trinta melhores equipas para participarem na fase final (2.ª fase), presencial, nas instalações da ESTGA.

O Curso de Informática do CIC, como é hábito, fez-se representar pelas equipas que foram apuradas na fase de qualificação, a saber:

Generico (12.º) – 2º Lugar:

- Guilherme Magalhães Oliveira;
- João Maria O. T. Pinheiro;

Bits_Please (12.º) – 5º Lugar:

- Ricardo José F. Pereira;
- José Pedro C. Costa;

LG (11.º) – 12.º Lugar:

- João de Jesus Costa;
- João Vilas Boas da Silva Magalhães.

Depois de uma fase de excelente qualificação, que se realizou no passado dia 8 de fevereiro, onde o Curso de Informática participou em peso e, se não fosse a limitação imposta pelo regulamento do concurso que determina o máximo de três equipas por escola, estariam quase todas as equipas apuradas para a final, com destaque para a equipa LG que se posicionou em 2º lugar, teve lugar, no dia 9 de março, a fase final que decorreu na ESTGA, em Águeda.

Ao contrário de edições passadas, o concurso decorreu sem quaisquer anomalias, este ano, batendo o recorde de concorrentes (mais de 450 alunos), distribuídos por mais de 40 escolas com localização geográfica que vai de Santarém até Braga. Por tudo isto, parabéns à ESTGA e à organização do TECLA.

Sobre a competição, a Equipa da ESAP teve um início fulgurante, pois, em 17 minutos, submeteu 3 dos 5 exercícios, o que condicionou logo a classificação final. No entanto, a nossa equipa “Generico” não baixou os braços e foi subindo na tabela classificativa até igualar o número de exercícios da equipa vencedora, e acabou por ficar em 2º lugar apenas por questões de tempo de submissão dos exercícios. O mesmo se passou com a equipa “Bits_Please”, que, apenas por tempo, não conse-

guiu o 4º lugar. Uma nota para o Aluno João Maria da equipa “Generico” que, não sendo do Curso de Informática, é aluno do curso de Eletrónica e Telecomunicações, com apenas as bases fornecidas na disciplina de Introdução à Programação do 10º ano, mas conseguiu, com muito empenho e dedicação, progredir e atingir este nível. Este facto revela ainda que levamos as nossas disciplinas muito a sério e, como costumamos dizer aos alunos do 10º ano, mesmo que não sigam o Curso de Informática, temos certeza de que levam as bases para poderem continuar o caminho!

Por fim, uma palavra de incentivo ao João Costa e ao João Magalhães, ambos do 11º ano, que confessaram, no fim, algum desapontamento com a classificação, sobretudo tendo em conta o 2º lugar na fase de apuramento. Visto o vosso empenho e conhecidas as vossas capacidades, assim, nada há que desmoralizar; antes, continuar com o empenho e trabalho, que mais concursos virão...

Parabéns aos vencedores e, sobretudo, parabéns aos nossos alunos, pois este é o primeiro de vários e, como é sabido, o esforço, o trabalho e perseverança acabam sempre por ser premiados...



O CIC e a Procuradoria-Geral Distrital do Porto

O Colégio Internato dos Carvalhos celebrou, no ano transato, um protocolo com a Procuradoria-Geral Distrital do Porto onde se estabeleceram as bases da colaboração a desenvolver, designadamente nos domínios da formação e investigação, desenvolvimento de projetos, acolhimento de estágios curriculares e organização de palestras e seminários, visando o desenvolvimento das capacidades científico-pedagógicas e de formação dos nossos alunos. Foi neste âmbito que duas alunas do Curso de Assessoria Jurídica e Documentação desenvolveram o seu plano de Formação em Contexto de Trabalho (FCT), assumindo a responsabilidade de colaborar na organização do 1.º Encontro entre as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens e o Ministério Público, promovido

pela Procuradoria-Geral Distrital do Porto.

Dotar os nossos alunos de ferramentas que lhes permitam elevar as suas capacidades, criando-lhes oportunidades para potenciar competências, resume o intuito pedagógico que atribuímos às propostas que fazemos aos nossos alunos no Colégio, em geral, e no curso de Assessoria Jurídica e Documentação, em particular.

Para a Beatriz Sacramento e para a Sofia Ferreira, foi uma oportunidade ímpar para desenvolverem proficiências ao nível da iniciativa, compromisso, organização, responsabilidade e resolução de problemas.

Os elogios públicos proferidos às professoras e alunas envolvidas no projeto pela Procura-

dora Geral Distrital do Porto na pessoa da Dr.ª Maria Raquel Desterro, na presença da Procuradora Geral da República, Dr.ª Joana Marques Vidal, do Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça Armando Leandro, presidente da Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens, e do Diretor Pedagógico do CIC, Dr. José Pedrosa, na sessão de encerramento, à nossa colaboração são um reconhecimento e incentivo à continuação das práticas pedagógicas diferenciadoras.

A ligação entre o CIC e o mundo real, matriz dos nossos planos curriculares próprios, gera motivação acrescida na procura de novas metodologias de trabalho, com resultados mais eficazes e reveladoras da nossa Identidade Claretiana.

As professoras Maria José Queirós Teodora Barbosa



Ex-aluna **Bibiana Ferreira** vence o «**Marie Curie European Reintegration Grant**»

CIC Bibiana Isabel da Silva Ferreira, antiga aluna do CIC, pesquisadora do Centro de Investigação em Biomedicina (CBMR), ganhou recentemente o “Marie Curie European Reintegration Grant” com o projeto “Tribbles”.

Este é mais um bom exemplo do sucesso de alunos que passaram pelo CIC. Parabéns à Bibiana Ferreira.



Reunião de reflexão entre o **Ser+** e **CICskills**

CIC No passado dia 27 de janeiro, decorreu, na Quinta da Boeira, uma reunião de reflexão sobre o Ser+ e CICskills, dois projetos inovadores do Colégio que trabalham no âmbito da formação humana e da sua certificação.

Nesta reunião, estiveram

presentes as equipas de ambos os projetos, bem como o Sr. P.e José Maia, representante da Entidade Titular, Presidente da Direção Pedagógica do Colégio e Presidente do Conselho de Gestão e Recursos Humanos, a Dr.ª Paula Campos, Assessora da Direção Pedagógica, e o

Prof. Dr. Joaquim Azevedo, consultor do Colégio.

Aí, procurou-se refletir sobre a articulação entre os dois projetos e foram definidos caminhos comuns de forma a consolidar o trabalho desenvolvido.



Área das Humanidades – 7^ºB

Hora do conto

No dia 20 do mês transato, um pequeno grupo de alunos do 7^ºB, no âmbito da Área de Humanidades, visitou o infantário “Jumbo”, onde dinamizou a atividade “Hora do conto”, com crianças de quatro e cinco anos.

A obra escolhida intitulou-se “Os animais estavam zangados”, de William Wondriska. Trata-se de uma história sobre animais que não se respeitavam e, por isso, criticavam-se, até que apareceu uma

pomba que os aceitou e os respeitou tal como eram. Com esta história, aprendemos que “Devemos amar pela diferença, em vez de odiar quem é igual a nós...”.

Após a leitura do livro em questão, gerou-se uma animada conversa sobre alguns aspetos abordados no mesmo.

Por fim, foi realizada uma atividade manual que consistiu na pintura de um animal, que foi colocada num rolo de papel.

Tendo em conta o bom comportamento e o empenho manifestados pelas crianças, foram-lhes oferecidas gomas. Na realidade, tratou-se de tornar ainda mais doce esta atividade que a todos enriqueceu, sobretudo, ao nível dos afetos.

Obrigada a todas as Educadoras e Auxiliares de Educação do “Jumbo” pela forma amável e simpática como receberam os alunos do Colégio.

Beatriz Noronha
Miguel Pinheiro
Catarina Silva
Inês Castro



Farsa de Inês Pereira

No passado dia 3 de fevereiro, os alunos do 10.^º A, no âmbito da disciplina de Português, e os alunos do 10.^º H2 e 11.^º LR e AJ da via científica, como complemento da disciplina de Literatura Portuguesa, deslocaram-se ao “Teatro Companhia O SONHO” para assistir à repre-

sentação cénica da “Farsa de Inês Pereira”, da autoria de Gil Vicente, no auditório de Perafita.

A destacar, os atores mostraram-se bastante talentosos e cativantes, captando a atenção do público estudantil e acrescentando vida e dinamismo à obra.

Enfim, a nível geral, os alunos regressaram mais enriquecidos e interessados com o estudo da obra, bem assim como pelo trabalho deste dramaturgo, considerado o pai do teatro português.

Ana Capelo



Concurso de Desenho “XX Corta-Mato do CIC”

Grupo
Disciplinar de
Expressões e
Artes - NEB

No âmbito do DCEA-NEB, na disciplina de Educação Visual, levou-se a efeito, para os alunos do 2.º e 3.º ciclos, um concurso de desenho subordinado ao tema “XX Corta-Mato do CIC”.

Esta iniciativa promoveu a expressão artística, a criatividade, a estética, bem como a tomada de consciência e compreensão do movimento do corpo humano, incentivando nos alunos o gosto pela prática desportiva.

Os trabalhos presentes a concurso foram analisados por um júri de três elementos: um Assessor Pedagógico, um Professor de Educação Física e um Professor de Educação Visual, externos ao processo de produção dos trabalhos. Atribuíram-se três prémios e uma menção honrosa para cada um dos ciclos.

A exposição, patente no Basic’s Bar, tem merecido a atenção

e interesse de toda a Comunidade Educativa e, de um modo marcante, os participantes têm-lhe dedicado um especial carinho.

A lista dos premiados foi anunciada em todas as turmas do básico, encontrando-se afixada na vitrina onde estão expostos os trabalhos.

Alunos premiados no Concurso de Desenho “XX Corta-Mato do CIC”:

No 2.º ciclo do Ensino Básico, no ano letivo 2016/2017:

1.º Prémio – Matilde Araújo, n.º 13282, do 5.º B;

2.º Prémio – Matilde Pinho, n.º 13180, do 6.º A;

3.º Prémio – Beatriz Fontes, n.º 12875, do 6.º B;

Menção Honrosa – Francisca Ariana Silva, n.º 13263, do 5.º A.

No 3.º ciclo do Ensino Básico, no ano letivo 2016/2017:

1.º Prémio – Ana Carolina Lobo, n.º 11652, do 9.º A;

2.º Prémio – Ana Carolina Paupério, n.º 12088, do 8.º C;

3.º Prémio – Marcos Neto, n.º 12806, do 7.º B;

Menção Honrosa – Maria João Santos, n.º 11771, do 9.º C.

Parabéns aos vencedores, assim como a todos os participantes pelo interesse e empenho dedicados a esta atividade.

A entrega dos diplomas foi realizada no Basic’s Bar pela mão do Diretor Pedagógico, Dr. José Manuel Pedrosa.

Sobre o evento, junta-se um conjunto de fotografias.



Uma forma estranha de amar

“O amor é cego, e os namorados nunca vêm as tolices que praticam.”

William Shakespeare

As pessoas têm maneiras distintas de encarar e tomar uma posição face à violência nas relações amorosas. A barbaridade pode estar mesmo à frente dos nossos olhos e, mesmo assim, evitamos vê-la, negamo-la, consideramo-la inexistente e irrelevante.

A violência no namoro advém de muitas causas, que, no futuro, produzem inúmeras consequências, atingindo as vítimas, às vezes de uma forma subtil, potenciando a réplica dos episódios.

A verdadeira questão que se coloca é: o que leva as pessoas a agredirem aqueles que escolheram para amar? As respostas, se as houver, serão individuais.

Contudo, estudos científicos apontam para a interpretação de crenças e atitudes face ao fenómeno das relações pessoais, para a defesa contra abusos sofridos na infância, perturbações psicológicas e consumo de drogas ou álcool.

Como tudo na vida, as consequências da violência, neste particular contexto de fragilidade emocional, traduzem-se em marcas físicas e psicológicas de que se destacam as dores de cabeça, perda ou ganho excessivo de apetite e peso, nódoas negras no corpo e/ou no rosto, nervosismo, tristeza, ansiedade, sentimentos de culpa, baixa autoes-

tima, depressão, isolamento, gravidez indesejada, doenças sexualmente transmissíveis, baixo rendimento ou abandono escolar, medo, confusão mental e, numa fase avançada, suicídio. Acresce ainda, na violência no namoro, contrassenso linguístico, que a vítima revela tendência para perdoar, inebriada pela paixão ou pelo medo, perpetuando, desta forma, os ciclos de atrocidade.

O estudo nacional da União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR) sobre a prevalência da violência do namoro “envolveu 4667 jovens com idades entre os 13 e os 29 anos, dos quais 25,4% relataram ter sido vítimas de, pelo menos, um ato abusivo no último ano e 30,6% admitiu ter sido agressor. Em termos de vitimização, os comportamentos emocionalmente abusivos lideram (19,5%), seguindo-se os fisicamente abusivos (13,4%) e a violência física severa (7,6%).”

A legitimação da violência é mais visível “entre os participantes mais novos, com menor formação, e rapazes, que são educados para serem mais fortes, emocionalmente pouco expressivos, competitivos e dominadores face às suas parceiras”.

Percebe-se que, não obstante as campanhas de sensibilização, a violência no namoro é um

problema social grave, para o qual é necessário redobrar atenção. Existe ainda muito “tabu” em torno deste problema, tornando-se fundamental romper o muro de invisibilidade e quebrar o silêncio. A violência no namoro é um ato de crueldade pontual ou contínuo e descreve um conjunto de comportamentos e/ou atitudes violentas cometido por um dos parceiros (ou por ambos), tendo como objetivo controlar, dominar ou ter poder sobre o outro. Pode ser física, psicológica e sexual, com origem em ciúmes ou na vontade irresistível de humilhar ou devido a ciúmes excessivos.

Uma escola que investe em jovens com projetos de vida com sentido dispõe-se a participar numa cultura de prevenção que promova relacionamentos saudáveis e ajude os jovens a repudiar comportamentos violentos.

Denunciar, ajudar, repudiar, rima com amar, apoiar, sonhar... Feliz dia dos namorados.

A APAV, através da Linha de Apoio à Vítima (116 006, chamada gratuita) e da rede nacional de Gabinetes de Apoio à Vítima, está disponível para apoiar.

AJ Esclarece.

12.º AJ, via científica



Semana Cultural EXPO'CIC 17

Ano em que o Colégio Internato dos Carvalhos assinala 110 anos com Nova Geração CIC

“Uma Escola de Pessoas com Projetos de Vida com Sentido” foi o tema da edição 2017 da Expo’CIC / Semana Cultural, que decorrerá entre os dias 28 e 31 de março.

CIC No ano em que o CIC comemora o seu 110.º aniversário, apresentou-se à sociedade através de mais uma Semana Cultural, motivado pelos desafios de uma Nova Geração CIC e orientado para a “busca de um futuro para o presente”. As gerações mudam, é tempo de saber interpretar a nova geração e, juntos, sermos capazes de construir um futuro cada vez melhor e mais capaz de corresponder aos desafios impostos por esta Nova Geração CIC.

Ao longo desta Semana Cultural, o CIC deu, também, um especial relevo aos três projetos inovadores, iniciados no ano letivo 2015/2016 e que estão integrados num processo de desenvolvimento estruturado, a saber: **Áreas de Descoberta**, trata-se de uma área curri-

cular nova de descoberta pessoal e vocacional; o Projeto **SER+**, projeto de complemento à formação humana de todos os alunos, para todas as turmas do 5.º ao 12.º ano; e o **CIC Skills**, atribuição de um certificado das competências humanas.

No curso desta semana, o CIC foi ponto de encontro obrigatório para a toda a Comunidade Educativa e envolvente, pelo que todos tiveram a oportunidade de verificar a qualidade do trabalho desenvolvido por todos os intervenientes na concretização do Projeto Educativo do CIC.

Como é tradição, a sessão de abertura da EXPO’CIC marca sempre o início da Semana Cultural do Colégio Internato dos Carvalhos. É um momento solene que reúne Alunos, Pais/Encarregados de Educa-

ção, Colaboradores (docentes e não docentes), Direção do CIC, Empresários e Representantes Institucionais e de Organismos Públicos. Esta sessão realizou-se no Auditório Claret, no dia 28 de março, pelas 10h00.

Após este momento de partilha, de reflexão e de algumas perspetivas para o futuro, deu-se início à inauguração e visita pela EXPO’CIC, uma exposição de trabalhos realizados pelos alunos, na qual estão representadas todas as valências ministradas no CIC, do 5.º ao 12.º ano,

Durante a manhã do dia 28, os alunos do 2.º ciclo assistiram a uma atividade intitulada a “Hora do Conto” – Momento em que os “sonhos se tornaram realidade” e todos deram asas à imaginação: a Escritora



Adélia Carvalho apresentou algumas das suas obras e esteve à conversa com os alunos durante algum tempo - momento que também foi abrilhantado com algumas interpretações musicais levadas a cabo por um grupo de alunos do 6.º ano, no âmbito da disciplina de Educação Musical.

Em horário diferente, de manhã e de tarde, realizou-se outra atividade para os alunos do ensino básico, “A Magia da Palavra e da Música”, com uma mensagem de altruísmo intercalada entre palavras e música.

De tarde, os alunos do 8.º ano iniciaram uma visita de estudo à Suldouro. Foi uma forma diferente de sensibilização para a proteção ambiental e para a necessidade de reutilização dos resíduos urbanos.

O desporto também teve o seu lugar de relevo nesta Semana Cultural, pois realizou-se um Master de Ginástica para os alunos do 9.º ano – atividade que já tinha sido realizada, dentro do mesmo espírito, para alguns alunos do 10.º ano.

Por volta das 15h00, o empreendedorismo foi tema central de uma palestra intitulada “À Conversa com Empresários”, atividade que se destinava a algumas turmas do 10.º e 11.º anos.

Na quarta-feira, dia 29, os alunos do 8.º ano iniciaram o dia com uma atividade no âmbito do Grupo Disciplinar de Línguas Germânicas intitulada “Story Time”, uma excelente oportunidade para aprofundarem o conhecimento da língua inglesa.

Ainda durante a manhã, realizaram-se duas atividades: uma conferência sobre a “violência doméstica”, no Auditório Claret, e um concurso intitulado “+Cultura”, desta feita em algumas salas do ensino secundário.

De tarde, os alunos do 9.º ano assistiram a uma simulação de um julgamento, cuja temática estava relacionada com uma situação de roubo. Foi uma oportunidade para os alunos se sensibilizarem com o que se poderá passar durante um julgamento, e também com as consequências que poderão advir pelo facto de uma testemunha mentir em Tribunal.

Entre as 14h00 e as 17h00, os alunos do 5.º ano puderam fazer algumas experiências nos laboratórios de Biologia do ensino se-



cundário, participando na atividade “Célula de aula”.

No dia 30, quinta-feira, logo pelas 08h45, foram chegando ao CIC os alunos que vieram de outras escolas para participar no CPAS (concurso de programação para alunos do ensino secundário), atividade que se realizou durante toda a manhã e que terminou com a sessão de entrega de prémios antes de almoço.

Às 10h00, os alunos do 5.º ano iniciaram as idas ao Parque Biológico para participar na “Paparoca da Bicharada”. Às 11h00, as turmas do 11.º e 12.º PT, na biblioteca do ensino secundário, participaram numa palestra subordinada ao tema “Hotel – departamentos, funções e responsabilidades”. Foi uma excelente oportunidade de aprofunda-

rem alguns conhecimentos sobre os conteúdos do curso de Património e Turismo.

A tarde foi ocupada com o “Caça ao Tesouro na web”, para os alunos do 5.º ano, e com uma palestra integrada no “Projeto Amar-te e Respeitar-te”, para os alunos do 11.º ano, na qual tivemos o privilégio de contar com a presença de Jimmy P, cantor e compositor, que, apesar de fazer música há mais de uma década, só em 2012 é que se deu a conhecer ao público em geral. Iniciativa esta que também se realizou, um pouco mais tarde, para os alunos do 12.º ano. Foi mais uma excelente oportunidade de reflexão sobre o valor da Vida e da sua Dignidade.

A partir das 14h45, os alunos do ensino básico “andaram às

voltas com os números” durante o jogo do CIC’24. Ainda durante a tarde, o recreio do ensino secundário transformou-se numa “pista de dança gigante”, local onde se realizou um concurso de dança.

À noite, o Auditório do bloco 1 engalanou-se para o Sarau Cultural “Pegadas Culturais”. Os Grupos Disciplinares de Línguas Românicas e Germânicas proporcionaram-nos uma noite inolvidável: poesia, música, teatro, dança, boa disposição e muito saber. Foi um momento bastante enriquecedor, um trabalho excepcional realizado por todos os intervenientes. No final, o Pe. José Maia, Presidente da Direção do CIC, felicitou os protagonistas e deixou uma mensagem final: “é com atitudes como esta que iremos cons-



truir o futuro desta Casa à altura do seu passado”.

Chegados ao último dia da Semana Cultural, os alunos do 3.º ciclo ocuparam a manhã com o “Karaoke de la chanson française” - uma atividade que já é uma marca na Semana Cultural do CIC em que o contacto com a língua francesa é um dos objetivos principais, para além de proporcionar momentos de partilha, convívio e boa disposição.

Ao mesmo tempo, algumas turmas do 11.º e 12.º anos participaram em duas conferências: uma subordinada ao tema «Violência no namoro e “cyberbullying”», promovida pela APAV, e outra subordinada ao tema “Como deixar uma marca no mundo e ter êxito”, esta última promovida pela AAACIC (Associação de

Antigos Alunos do CIC).

Tratou-se de mais uma Semana Cultural repleta de êxito, de que as fotos que acompanham este texto são uma pequena amostra do que foram estes dias. Salienta-se o facto de centenas de jovens de outras escolas nos continuarem a visitar, jovens à descoberta de um Projeto de Vida com Sentido, bem assim como centenas de pais que se deslocaram ao CIC à procura da melhor oferta educativa para os seus filhos, assim como empresas que reconhecem nos alunos formados no CIC qualidades e competências fundamentais na construção de uma sociedade melhor e capazes de fazer a diferença como cidadãos num mundo cada vez mais exigente.

Uma palavra de apreço

a todos quantos, direta ou indiretamente, se envolveram nas diferentes atividades desta semana, de forma especial aos alunos, pois são eles os protagonistas na construção do seu projeto de vida.

JUNTOS, construiremos um futuro melhor; JUNTOS, somos uma “Escola de Pessoas com Projetos de Vida com Sentido”.



Áreas de Descoberta – Humanidades e Tecnologias 7º C e 7º A - Juntos em Não à diferença! Apresentação dos Jogos e Teatro Romeu e Julieta

As professoras orientadoras
Conceição Coelho
Ana Lopes

Ontem, dia treze de fevereiro, véspera do dia dos namorados, a partir das vinte horas, os convidados à apresentação de Áreas de Descoberta – Humanidades e Tecnologias foram recebidos ao som de «Für Elise», de Ludwig van Beethoven.

No bar do CIC do núcleo do ensino básico, um espaço confortável e preparado para o evento, muitos pais puderam fazer um jantar volante, enquanto se divertiam, tentando a sua sorte nos computadores que exibiam os quatro jogos: «Creating Games Using Scratch», totalmente idealizados e realizados pelos alunos do sétimo ano A. Em quatro situações diferentes e com personagens que poderiam ser um qualquer aluno, os jovens desta turma, cientes do poder das novas tecnologias e da comunicação na divulgação da informação, deram vida a quatro temas muito atuais: «Não à diferença», «Sê quem és», «Romeu e Julieta» e «Todos podem chegar ao topo».

Aos pais, foi lançado o desafio de confrontar as personagens dos jogos com uma situação injusta e, através de incentivos, fazê-la vencer. A vontade de passar de nível, para conseguir acesso à fase final, era tanta, que nem se deu pela passagem do tempo!

Os melhores foram premiados!

Entretanto, chegaram os casais Capuleto (pais de Julieta) e

Montecchio (pais de Romeu), com ar alegre e conversador, bem diferente daquele que os caracteriza na história de ódio entre «*Dois famílias nobres da linda Verona, onde a história se passa, que transformaram em guerra as desavenças antigas, manchando de sangue as suas mãos. E, do seio destas duas famílias inimigas, nascem dois amantes predestinados...*»

A curiosidade apoderou-se dos presentes e foi com carinho lépido que seguiram o convite, para, no auditório, assistir a como tudo se passara, num já longínquo século XVII.

Ao longo de quase duas horas, os alunos do sétimo A e C, com a colaboração da Diana e da Marta do sétimo D, do Diogo Coutinho do oitavo A, e ainda a estreia em palco do Diogo Cardoso, um promissor ator do primeiro ciclo, irmão do Miguel Cardoso, do sétimo C, vestidos a rigor, encantaram um público expectante, pois tratava-se de uma peça «pesada», na qual os discentes investiram muito, não só na arte de bem representar, mas, acima de tudo, na arte de dominar técnicas variadas, nomeadamente para gerir falas longas e complicadas, dado tratar-se de uma prosa de outros tempos.

E que bem se saíram!

No final, as palmas e os sorrisos orgulhosos, estampados nas faces dos progenitores, marca-

ram a noite!

Parabéns a todos!

Em Áreas de Descoberta - Humanidades, a nova aposta do CIC, desde dois mil e quinze, os alunos são confrontados com novos desafios, novos conhecimentos, descobrem dotes pessoais, desenvolvem o sentido crítico, incentivam a expressão oral e o saber-estar em público, entre as muitas outras coisas que fazem parte da arte de comunicar!

Terminamos agradecendo aos «colaboradores invisíveis», como lhes chamamos, ou seja, quem assegura a logística imprescindível para que estes eventos se realizem, são eles: o Sr. Zacarias, responsável, entre outras coisas, pelo livro mágico; a D. Daniela, sempre presente no dia a dia dos alunos e, nesta noite em particular, pois foi «o ponto» que deu a segurança aos jovens atores; assinalamos ainda a preciosa colaboração de três alunos internos, o Celso Neto, do décimo primeiro ano, o Anderson Chaves, do décimo ano, e o Igor Santos, do décimo primeiro ano, que, respetivamente, asseguraram a colocação das músicas nos momentos adequados e toda a reportagem fotográfica que acompanha este texto.

À Direção do CIC, o nosso obrigada!

Assim se trabalha em equipa!



Apresentação aos pais da ADD - Cultura e Responsabilidade Social – 8.º B

Foi com enorme satisfação e alguma emoção que concluímos o nosso semestre de ADD - Cultura e Responsabilidade Social com uma apresentação dos nossos projetos aos pais dos alunos da turma B, do oitavo ano.

Assim, cada um dos alunos, inserido num grupo de trabalho, apoiado em imagens captadas durante a execução das atividades, fez um relato sumário das dinâmicas acionadas para colocar em prática as suas ideias durante este semestre. E que ideias... todas elas muito inte-

ressantes e com fins louváveis.

Todos os alunos usaram da palavra para lembrar com carinho as pessoas e instituições que marcaram o caminho que decidiram percorrer para alcançar o objetivo de serem mais solidários, mais responsáveis, mais amigos e mais **pessoas**.

Estão todos de parabéns, incluindo os pais que sempre contribuíram com os “miminhos” com que conseguimos presentear as diferentes instituições que visitámos, e que dispensaram um par de horas, no final de um dia de trabalho e véspera

de outro, para assistir ao fruto das atividades dinamizadas durante este período, orgulhosamente apresentado pelos seus filhos. De salientar que foi, mais uma vez, com a colaboração dos encarregados de educação e com o empenho e trabalho dos alunos que concluímos a apresentação com um jantar convívio.

Agradecemos a colaboração de todos os que proporcionaram aos alunos momentos de reflexão e de partilha e que nos ajudaram a alcançar os objetivos propostos nesta Área de Descobertas.

A professora de ADD - Cultura e Responsabilidade Social, do 8.º B

Falar Saúde

Hora de verão

Prof. Isabel
Cristina

É verdade... Para mal dos nossos pecados, a hora mudou na madrugada de domingo (26 de março), ou seja, adiantou-se no tempo, “roubando”-nos o justificado descanso.

Ultrapassada a revolta, vamos ao que interessa. Será que esta mudança só nos afeta o humor “per se”? Não. De facto, a mudança da hora é prejudicial à nossa saúde em todas as suas dimensões! Quem diria que as mudanças horárias, pensadas por Benjamin Franklin para poupar velas, em 1784, e que seria implementada em 1916 para poupar recursos durante a Primeira Guerra Mundial, traria tantos prejuízos à nossa saúde? Independentemente de concordarmos, ou não, com esta medida, é importante tomar consciência das consequências e tomar as devidas precauções para que estas não nos prejudiquem tanto assim.

Segundo o Dr. Miguel Meira e Cruz, presidente da Associação Portuguesa de Cronobiologia e Medicina do Sono, “o problema é a resposta do nosso organismo a esta mudança. No nosso relógio interno, temos um conjunto de células que dispara a certas horas para ‘mandar os órgãos funcionar’. Quando a hora muda, esse relógio interno fica desregulado. Esta mudança abrupta não traz benefícios.”

Miguel Meira e Cruz diz que o impacto da mudança de horário é maior para o organismo na hora de verão, uma vez que o horário de inverno é o que mais se identifica com o nosso relógio interno. O especialista explica que, em qualquer das mudanças, verão ou inverno, o nosso cérebro ressent-se e isso pode trazer prejuízos “significativos e potencialmente graves”.

“Por exemplo, o nosso estado de alerta é melhor de manhã e a nossa maior tendência para o sono é à noite: isto está regulado pelo nosso relógio interno. Esta mudança da hora pressupõe a tal mudança do relógio interno e isso requer uma adaptação, que é lenta e, ainda para mais, no verão, a hora volta outra vez a mudar. Efetivamente, um estudo finlandês mostra que existe relação entre a mudança da hora e problemas graves de saúde. O estudo mostra que, nos três dias depois da mudança, na hora de verão, há um aumento dos casos de enfarte do miocárdio. No inverno, por exemplo, há outro estudo que mostra que há um aumento da taxa de acidentes de viação.”

O especialista acrescenta: “No nosso organismo, temos uma hormona que varia, durante 24 horas, os chamados ritmos circadianos. A ação das hormonas tem uma hora estabelecida. Se a hora muda, estas hormonas ficam desreguladas”.

O especialista diz ainda que uma hora a mais de sono pode ser benéfico para quem necessita de dormir mais, sendo que o impacto desta hora de sono é maior em quem se deita mais tarde e que se levanta também mais tarde. Neste contexto, “é importante”, no que respeita ao sono, que as pessoas se deem “um pouco mais cedo nos dias que antecedem o adiantar dos ponteiros” uma hora, salienta o especialista em medicina do sono.

Por outro lado, adverte, “adiantar os ponteiros significa para algumas pessoas, com cronotipo matutino, deitar-se ainda com sol, o que pode dificultar o adormecer e afetar a continuidade do sono”. “É importante que, nestas circunstâncias, o quarto seja mantido escuro e com temperaturas adequadas (nem

muito frio, nem muito calor) para que o sono se processe da melhor forma”, aconselha.

Os que praticam exercício físico em horas tardias também devem tentar antecipar o horário do exercício, bem como a sua intensidade.

Segundo o investigador do Centro Cardiovascular da Universidade de Lisboa, “não existe prova convincente” de que ganhar “uma hora extra de sol” represente “poupanças efetivas”. “Existe, sim, sem sombra de dúvida, um prejuízo tremendo, que pode ser maior ou menor dependendo do cronotipo e da robustez do relógio de cada um”, salienta.

Miguel Meira e Cruz refere ainda que existem várias razões para se considerar totalmente inoportuna a mudança que ocorre duas vezes por ano. Apesar de ser sobre o sono que estas alterações horárias parecem ter mais efeitos, cada um dos órgãos sofre “um desajuste que demora bem mais tempo a recuperar do que o desacerto do ciclo vigília-sono”.

“Sabemos, por exemplo, que existe uma interação dinâmica entre o relógio circadiano interno e a divisão celular e que esta interação influencia, por exemplo, o desenvolvimento de certas doenças, nomeadamente tumorais. É efetivamente real o risco e o efeito pode não ser visível a curto prazo, mas existe”, salienta.

Também vários trabalhos epidemiológicos têm sugerido repetidamente que a mudança horária aumenta o risco cardiovascular, de acidentes e a ocorrência de maior instabilidade emocional, sobretudo em pessoas vulneráveis.

Crescer Juntos

De tempos a tempos, todos pensamos no que significa ser-se pai e se estamos a fazer bem o nosso trabalho. Ao início, são os cuidados básicos, depois o lidar com as birras, o começo da escolaridade, a adolescência... e continuam os desafios, penso eu, por toda a nossa vida e dos nossos filhos.

Alexandra
Laborim
Membro da
APCIC

Confesso que a altura em que me tenho deparado com mais dúvidas é a adolescência. Acho difícil a adaptação à quase idade adulta, tanto por nossa parte como pela dos nossos filhos. Pois eles já não são crianças mas também ainda não são adultos e, às vezes, com todas as solicitações e exigências da atualidade, torna-se difícil saber o que fazer, como os tratar, o que esperar e o que permitir, contando ainda com a nossa própria vida profissional, a organização familiar e conseguir, no meio de tudo isto, sermos felizes em família, empáticos e bons elementos para a comunidade.

É nesta fase (a da adolescência), em que nos encontramos, que temos tido mais discussões, em que tenho tido mais dúvidas sobre o meu papel e o meu desempenho como mãe. Dei por mim a reavaliar as minhas opiniões e a redefinir as minhas ações. Decidi tentar parar com os gritos e os ultimatos, evitar as lutas de poder, continuar a ser exigente, mas encorajadora, tentar decidir as regras em conjunto e, acima de tudo, valorizar sempre a honestidade e a empatia. Consigo sempre? Não, mas eu também estou a aprender como pessoa e como mãe e todos os dias agradeço ter um filho maravilhoso que me ensina, me ajuda a crescer e a me mostrar novas perspetivas do amor e da vida.

E eis que chegam as férias da Páscoa. Eu adoro as férias da Páscoa porque é o tempo em que nós, desde o início da idade escolar do meu filho, fazemos uma viagem em família. É a sua prenda de Natal, desde muito cedo. Desde há muito que trocamos os brinquedos efêmeros e os jogos eletrónicos por estes momentos nossos, em que estamos juntos, sem stress, e trabalhamos em equipa, desde o planeamento até ao regresso. São momentos que nos põem frente a situações que testam a nossa capacidade de adaptação e abordagem aos obstáculos, que produzem memórias que ficam para sempre, que apertam laços cada vez mais fortes, em que falamos livremente, com humor, sobre coisas mais banais ou mais sérias, que fazem mais sentido consoante ele vai crescendo.

Agora estou feliz e a antecipar os momentos que aí vêm. No fim das férias, estaremos mais ricos, mais unidos, apaziguados e de baterias carregadas para os tempos que se aproximam, que incluem os exames. E são estes momentos que fazem tudo valer a pena e dão cor à nossa vida. Fica a sugestão.



Tempo de convívio no Centro de Dia, em Canelas

8.º A Na reta final do nosso semestre, no âmbito de Áreas de Descoberta - Cultura e Responsabilidade Social, fomos, a turma do 8.º A, ao Centro de Dia da Associação de Solidariedade Humanitária de Canelas, onde nos foi possível conhecer as instalações e conviver com cerca de 35 idosos que aí passam os seus dias.

Fomos recebidos de braços abertos, e com enorme simpatia, pela diretora técnica do Centro, que começou por nos apresentar os seus «meninos».

Todos eles, cada um ao seu jeito, nos deram mimos e nos trataram como se netos fôssemos, sobretudo as duas avós do nosso colega Gonçalo Silva, que ficaram entusiasmadíssimas mal nos viram.

Passámos o tempo de

forma muito agradável a conviver e a jogar com os idosos, principalmente ao dominó, e que bem que eles jogavam!

O mais emocionante foi mesmo a hora do lanche, pois ajudámos na distribuição do mesmo e tivemos a oportunidade de cantar os parabéns à D. Albertina, que completava 84 anos, e, de seguida, distribuímos o bolo por todos.

Quase no final da visita, o Sr. Paulo Castro, voluntário e Presidente da Direção, guiou-nos pelas instalações do Centro. A certa altura, descobrimos a zona dos cabeleiros onde, duas vezes por semana, os utentes podem lavar e arranjar o cabelo, assim como arranjar as unhas.

Ao mesmo tempo que nos mostrava as instalações, o Sr. Paulo Castro explicou-nos as atividades

que se fazem com os idosos, nomeadamente as aulas de ginástica, quatro manhãs por semana, os jogos e os desenhos didáticos, entre muitas outras atividades.

O tempo que estivemos no Centro de Dia passou num abrir e fechar de olhos. Um tempo que ficará nas nossas memórias!

Obrigado pelo carinho com que nos receberam!

Como nota final, deixámos uma curiosidade: o nosso Diretor Pedagógico, Dr. José Manuel Pedrosa, foi membro da Direção daquela Associação e é autor da monografia «Associação de Solidariedade Humanitária de Canelas – 10 anos de vida».

Este ano, esta Associação está de parabéns, pois celebra o seu 25.º aniversário!



Bombeiros Voluntários: a alegria no serviço em prol dos outros

No dia 12 de janeiro, a nossa turma, o 8.º A, no âmbito da Áreas de Descoberta “Cultura e Responsabilidade Social”, foi visitar as novas instalações dos Bombeiros Voluntários dos Carvalhos.

Fomos recebidos pela adjunta do Comandante, Diana Coelho, e pelos bombeiros Nuno Duarte e Nuno Martins que nos deram as boas vindas e, em resposta a uma questão por nós colocada, começaram por partilhar como lhes surgiu o “bichinho” que os levou a abraçar a bela aventura de serem bombeiros voluntários.

Depois, explicaram-nos as várias patentes (o número de riscas nas divisas), para que percebêssemos como funciona a hierarquia no quartel: todos os bombeiros devem obedecer e pedir autorização ao seu superior, tanto dentro como fora do quartel, onde impera o respeito, a elegância no trato e a alegria no ser-

viço. Uma verdadeira escola de vida!

Entre as muitas perguntas que lhes fizemos, destaco a seguinte:

“Qual a situação mais chocante com que conviveu?” As respostas emocionaram-nos e ajudaram-nos a perceber que estávamos com verdadeiros “soldados da paz” que colocam o bem-estar das populações acima de tudo.

No quartel, visitámos espaços como a sala de operação de chamadas, o bar, a cantina, a sala de convívio, onde os bombeiros se juntam para ver futebol, conversar e jogar bilhar. Aqui, percebemos o respeito pela hierarquia no quartel de que falámos anteriormente: os bombeiros com uma patente inferior devem pedir autorização aos seus superiores para, por exemplo, mudar de canal. Percebemos, também, o respeito que há que ter com os materiais que estão à disposição para o

bem-estar de todos e a necessidade de manter todos os espaços limpos. Aquilo que é de todos, por todos deve ser cuidado e mantido em condições; como encontramos as coisas, assim as devemos deixar.

O tempo nesta visita foi nosso inimigo, por isso, na parte final, foi necessário apressarmo-nos um pouco para podermos visitar o resto do quartel: os dormitórios, a sala com as roupas e as ambulâncias e outros carros de serviço.

Para terminar, queremos deixar o nosso agradecimento aos Bombeiros Voluntários dos Carvalhos, nomeadamente à adjunta do Comandante, Diana Coelho, e aos Bombeiros Nuno Martins e Nuno Duarte, pela forma simpática e acolhedora com que nos receberam, acompanharam na visita e responderam às nossas questões.

Diogo Coutinho,
do 8.º A



Visita de Estudo Aeroporto do Porto e às Caves Ramos Pinto

Inês Curralo, do
12.º PT

A turma de 12.º ano, do Curso Científico-Tecnológico de Património e Turismo, realizou uma visita de estudo, no dia 21 de fevereiro, ao Aeroporto Internacional Francisco Sá Carneiro e às Caves Ramos Pinto.

A visita iniciou-se no aeroporto com a apresentação do espaço geral do edifício, com foco nas suas áreas públicas e respetiva organização. Foi ainda descrito o aeroporto segundo diversas perspetivas, nomeadamente a sua vertente ambiental e aspetos da sua moderna construção arquitetónica. Assim, os alunos ficaram a saber que este aeroporto tem recebido diversos prémios pela qualidade das suas instalações e do seu serviço – em 2015, foi distinguido pelo ACI – “Airports Council Internacional” como o terceiro melhor aeroporto europeu.

Numa fase posterior, a visita foi centrada nos aspetos ligados

às normas, regras e segurança deste aeroporto e do serviço de transporte aéreo em geral: bagagem permitida, procedimentos de “check-in”, despacho dos diversos tipos de bagagem e transporte de animais. Este momento possibilitou aos alunos a passagem pelo controlo de acesso à área de embarque, respeitando todos os procedimentos de segurança estipulados a nível internacional.

Por fim, foi feita uma simulação do procedimento de chegada: o desembarque de bagagem e a saída pela Alfândega.

A tarde deste dia foi preenchida com a visita às Caves Ramos Pinto, que começou com informação, dada pela guia turística, relativamente à data da fundação - em 1880 - por Adriano Ramos Pinto. Foi, igualmente, destacada a inovação e criatividade na qualidade e rotulagem dos seus vinhos.

Na área museológica, pudemos admirar o escritório de Adriano Ramos Pinto, conservado desde os anos 30, no qual se encontram um conjunto de belos objetos de arte, desde cartazes publicitários até aos brindes personalizados que eram oferecidos aos clientes. Nas caves, a guia turística apresentou os diferentes processos de engarrafamento e de produção do vinho, os tipos de vinhos produzidos na Casa Ramos Pinto, bem como as quintas de que esta é proprietária.

Com esta visita, os alunos puderam refletir sobre uma eventual carreira profissional em cargos como os de técnico(a) de aeroporto ou hospedeiro(a) de bordo, bem como de guia turístico.

Este dia culminou com um aprazível passeio pela magnífica Ribeira, que constitui um dos “ex-libris” da nossa cidade.



Visita de Estudo BTL - Bolsa de Turismo de Lisboa

A Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL) é o mais importante acontecimento nacional para os profissionais do turismo. Permite aos agentes do setor divulgar os seus produtos e conhecer a concorrência; para os visitantes, em geral, é uma oportunidade para conhecer novos destinos e soluções de viagem. Este evento é também importante para os estudantes da área, pois permite perspetivar sobre um futuro profissional, assimilando conhecimentos apreendidos em contexto de aula.

A 29.^a edição da BTL decorreu de 15 a 19 de março, com um extenso programa de atividades paralelas à própria feira: provas, concertos, degustações, conferências e “workshops” sobre o setor. Dada

a importância da indústria turística para a economia do nosso país, o evento contou com a presença do senhor Presidente da República, o Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, que os alunos tiveram a oportunidade de cumprimentar.

Esta viagem foi também um momento para (re)descobrir a capital do país, considerada uma das mais belas cidades europeias. Em visita orientada, os alunos puderam efetuar um percurso pedonal centrado no eixo Baixa-Chiado, com passagem pela imponente Praça do Comércio, que dá acesso à Baixa Pombalina, e pelas Praças do Rossio e da Figueira. O percurso seguiu pela zona comercial do Rossio, que concentra espaços icónicos, como o

elevador da Rua Augusta, o café “A Brasileira”, nas proximidades (d) a Praça de Camões, e o muito premiado Hotel do Bairro Alto.

Nesta visita de estudo, foi ainda possível visitar a exposição “Cidade Gráfica - Letreiros e reclames de Lisboa no século XX”, preparada pelo MUDE – Museu do “Design” e da Moda. Esta exposição apresentou um património que está a desaparecer da cidade, as letras e letreiros já desativados do comércio tradicional.

Esta atividade foi organizada pelo docente Sérgio Pereira e acompanhada pelo docente Rui Paulo Teixeira.

Prof. Sérgio
Pereira



Passeios com História | Viana do Castelo

«(...)

Se o meu sangue não me engana,
como engana a fantasia,
havemos de ir a Viana!
Ó meu amor de algum dia!

(...)

Havemos de ir a Viana!

(...)

Partamos de flor ao peito,
que o amor é como o vento,
quem para perde-lhe o jeito
e morre a todo o momento.»

Pedro Homem de Mello escreveu,
Amália Rodrigues cantou!

Conceição Coelho

Motivados por um património rico e variado: da vista paisagística, reconhecida pela “National Geographic Magazine”, à arquitetura; da gastronomia aos bordados; do barroco na sua expressão máxima, a talha dourada, ao folclore e muito mais!; os participantes, em mais um «Passeios com História», partiram do CIC, às oito horas, do dia vinte e cinco do corrente mês de março, com destino ao Monte de Sta. Luzia, em Viana do Castelo.

Uns de autocarro, outros de carro, todos foram pontuais. Às nove horas e trinta, um guia, preparado para a chuva (que só deu o «ar da sua graça» na hora do regresso), recebeu-nos junto ao miradouro que permite observar uma das paisagens mais belas do mundo. Daí, visitámos o Templo que glorifica o nome de Santa, apesar de o Sagrado Coração de Jesus ser o padroeiro do monumento, cuja devoção dos vianenses vem desde mil setecentos e quarenta e três.

Uns metros mais atrás, descobrimos a citânia de Viana, conhecida localmente como «cidade velha», um dos castros mais conhe-

cidos do Norte de Portugal e, sem dúvida, um dos mais importantes para o estudo da Proto-História e da Romanização do Alto Minho. A sua localização estratégica permitia-lhe não só dominar vastas áreas da zona litoral ribeirinha, como também controlar o movimento das entradas e saídas na Foz do Lima que, na antiguidade, seria navegável em grande parte do seu curso.

Entretanto, descemos toda a escadaria granítica que nos fez chegar ao centro da cidade, «mais de seiscentos degraus!» exclamavam os que se achavam incapazes de tal façanha.

A cidade de Viana do Castelo conta uma história longa e interessante, dado que a ocupação humana da região de Viana remonta ao Mesolítico, conforme o testemunham inúmeros achados arqueológicos, na citânia acima referida.

A povoação de Viana recebeu Carta de Foral de Afonso III, de Portugal, em mil duzentos e cinquenta e oito, tendo passado a chamar-se Viana da Foz do Lima.

Devido à prosperidade desde então adquirida, Viana tor-

nou-se um importante entreposto comercial, vindo a ser edificada uma torre defensiva (a Torre da Roqueta), com a função de repelir piratas oriundos da Galiza e do Norte de África.

O próspero comércio marítimo com o Norte da Europa envolvia a exportação de vinhos, frutas e sal, e a importação de talheres, tecidos, tapeçarias e vidro.

O espírito comercial de Viana alcançou tais proporções, que a rainha D. Maria II, de Portugal, concedeu um alvará à extinta Associação Comercial de Viana do Castelo, em mil oitocentos e cinquenta e dois. A mesma soberana decidiu elevar a vila à categoria de cidade, com o nome de Viana do Castelo, a vinte de janeiro de mil oitocentos e quarenta e oito.

Já no século XX, tornou-se num dos principais portos portugueses da pesca do bacalhau.

Ao longo da manhã e da tarde, em grupos alternados, visitámos o Museu das Artes Decorativas e o Museu do Traje e do Ouro. Muito haveria a dizer sobre os trajes, mas o que a todos admirou foi o facto de cada jovem ser a autora do seu,



exceto chinelas, lenço e ouro, tanto era o gosto por este metal precioso, que nenhuma saía à rua sem estar devidamente adornada. Assim se diz que, e passo a citar, «O peito das vianenses é a montra viva do ouro trabalhado desta região».

O almoço foi a versão «light» de rojões à minhota!

Houve ainda tempo para cantar os parabéns à Catarina, que celebrara o seu décimo segundo aniversário dias antes. Um bolo de gomas, em forma de coração, que depressa desapareceram nas boquitas gulosas de todos os jovens.

O resto da tarde foi passado visitando o Forte de Santiago da Barra, também referido como Castelo de Santiago da Barra e Castelo de São Tiago Maior da Barra, em posição dominante, na margem direita da barra do rio Lima, que tinha como função a defesa do ancoradouro e povoação de Viana da Foz; a Igreja da Senhora d' Agonia (o centro da tradicional romaria), padroeira dos pescadores e marinheiros; o Centro Histórico, nomeadamente a Sé de Viana; a Capela das Almas; o monumento a Viana, no qual uma

menina segura carinhosamente a cavela, como que a protegendo, ela e aos marinheiros, das intempéries e das fúrias imprevisíveis dos mares.

O passeio cultural terminou com a D. Conceição Pimentel dando uma verdadeira aula de bordado vianense. Sobretudo as senhoras ficaram «coladas» às explicações e aos belos exemplos dos bordados em blusas, toalhas e lenços de namorados, cuja origem remonta aos séculos XVII - XVIII, quando as senhoras bordavam para passar tempo. No início, estes lenços faziam parte do vestuário feminino e tinham apenas uma função decorativa. No entanto, estes lenços tinham outra função: a conquista do namorado.

Uma rapariga, quando chegava à idade de casar, começava a bordar um lenço em linho ou algodão (tal e qual a Penélope de Ulisses!). Depois de bordado, o lenço era entregue ao namorado, ou à mãe, e era em conformidade com a atitude deste usar publicamente ou não, que se decidia o namoro (...)

Claro que não poderíamos deixar Viana sem provar e comprar as famosas bolas de berlim da

Pastelaria Confeitaria Manuel Natário, que conta já com setenta anos de história. Sendo reconhecida em Viana do Castelo pela pastelaria fina, em especial as bolas de berlim com canela, em permanente confeção, pelo que se servem e comem quentinhas: «uma delícia!», comprovaram muitos pais e filhos. E pronto! Acabou mais este passeio!

Como comentou no «facebook» a bordadeira Conceição Pimenta: «Não há dúvida de que quem vem à nossa linda cidade de Viana do Castelo adora-a! Por isso, se diz que VIANA FICA NO CORAÇÃO!»

Como de costume, o registo fotográfico completa esta longa prosa.

Até ao próximo «Passeios com História», dia vinte de maio, a Amarante, a cidade debruçada sobre o rio Tâmega ou a cidade de S. Gonçalo, o casamenteiro.

Não falem!

Obrigada a todos os que participa(ra)m nesta atividade.



Quando o Tribunal vai à escola, o currículo torna-se real e a Justiça humaniza-se

Curso de Assessoria Jurídica e Documentação

Quando o Tribunal vai à escola, o currículo torna-se real e a Justiça humaniza-se. Os alunos do curso de Assessoria Jurídica e Documentação tiveram, uma vez mais, o privilégio de assistir a uma aula aberta que contou com as presenças da Juíza Dr.^a Anabela Saraiva, do Procurador Dr. José Vicente e da Psicóloga Dr.^a Sara.

Desta vez, o conteúdo versou as (Ir)Responsabilidades Pa-

rentais, tópico da Formação em Contexto de Trabalho da aluna Carla Lento, cujo trabalho decorre no Tribunal de Família e Menores do Porto ao abrigo do Protocolo celebrado com o Tribunal Judicial da Comarca do Porto.

A educação para cidadania, uma das literacias para o século XXI, é uma das apostas desta escola que, nos vários momentos de educação formal ou não formal, trabalha

junto dos alunos a formação para a Justiça e a promoção dos Direitos Humanos.

No curso de Assessoria Jurídica e Documentação, tem havido a preocupação de dar rosto e voz aos atores judiciais para que, no contacto direto com que presenteiam os discentes do curso, possam aclarar conceitos teóricos desenvolvidos nas aulas da formação tecnológica do curso.



Visita de Estudo ao Centro de Neurociências e Biologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e ao Planetário.

Rafael Sousa e Mariana Fernandes, 10^ºA

No passado dia 17 de março, no âmbito das disciplinas de Física e Química e de Biologia e Geologia, a turma do 10^º A foi ao Centro de Neurociências e Biologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e ao Planetário.

A saída do colégio foi às 8h30, rumo a Coimbra, onde tivemos uma palestra intitulada: “Como acontece o desenvolvimento do cérebro?”

Na chegada a Coimbra, dirigimo-nos logo para a Faculdade de Medicina onde assistimos a uma palestra sobre o desenvolvimento e migração dos nossos neurónios. Seguidamente, foi-nos apresentado

um número diversificado de projetos científicos sobre as doenças ou anomalias na formação destes neurónios. Foi um grande desafio para os cientistas explicarem tal com uma linguagem simples e perceptível a alunos de 10^º ano, pois tudo o que dizem e o que estudam é realizado em inglês e os conceitos científicos na atualidade não têm muitas vezes tradução, o que dificultou a sua comunicação.

Por último, fomos ver o Museu de Anatomia Patológica, onde pudemos verificar cerca de 1000 casos de anomalias humanas fixadas em formalina, secos ao ar, modelos de cera, livros e fotografias.

Por volta das 13h00, almoçámos num jardim na margem do rio Mondego. Após o piquenique, dirigimo-nos para a sessão no planetário sobre Astronomia e a formação da Terra.

Terminámos a nossa visita de estudo às 17h30, hora em que fizemos um pequeno lanche e demos início à viagem de regresso ao Colégio, onde chegámos por volta das 19h00.

O dia, apesar de cansativo, foi muito gratificante já que, sem dúvida alguma, a visita foi bastante profícua!



Visita à Caixa Geral de Depósitos

No dia 18 de janeiro, pelas 15h30, realizámos uma visita de estudo à Caixa Geral de Depósitos, enquanto alunos do 8ºC, no âmbito da disciplina de Áreas de Descoberta (Economia e Gestão).

Quando lá chegámos, fomos muito bem recebidos pela Dr.ª Cláudia, gerente daquela agência, que se apresentou e nos mostrou um vídeo sobre a poupança. Depois, foram-nos explicados alguns conceitos da área de Sistemas e Produtos Fi-

nanceiros, como meios de pagamento, tipos de cartão, contas bancárias, empréstimos e seguros.

Após esta breve explicação, pudemos colocar questões acerca do que tinha sido exposto. Também nos foram apresentadas algumas das contas poupança existentes neste banco. Após esta explicação, posso garantir que todos os termos da área Sistemas e Produtos Financeiros ficaram muito mais fáceis de compreender. O único segredo que

não nos foi revelado foi a localização do cofre, por isso podem ficar descansados, porque o vosso dinheiro continua seguro!!!

Acho que falo por todos nós quando digo que esta visita foi muito interessante e deixo, desde já, um grande agradecimento à Caixa Geral de Depósitos por nos ter recebido, e à nossa professora que organizou a visita!

Carolina Paupério, 8º C



Visita de Estudo ao Arquivo Municipal de Gaia e ao Arquivo Distrital do Porto

No âmbito do trabalho prático da disciplina de Documentação e Arquivo, os alunos do 12.º ano do Curso Científico-tecnológico de Assessoria Jurídica e Documentação realizaram pesquisas de campo para a disciplina.

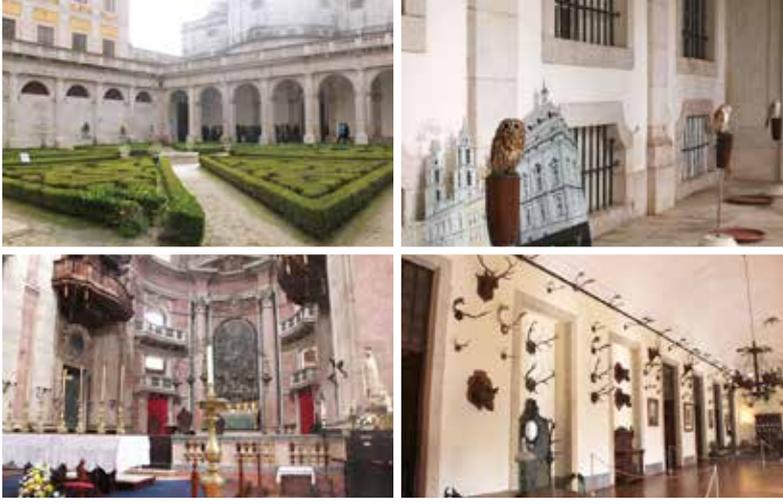
Assim, havendo como objetivo o estudo de uma unidade arquivística em concreto, os discentes efetuaram visitas guiadas às unidades arquivísticas em estudo, de forma a aprofundar os seus conhe-

cimentos sobre as mesmas. Estas visitas foram feitas durante as aulas do primeiro período letivo ao Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner, em Vila Nova de Gaia, uma das mais recentes instituições culturais do concelho. Este espaço conserva e difunde o património arquivístico municipal e resulta da transformação do antigo edifício do Tribunal da cidade. O segundo arquivo visitado foi o Arquivo Distrital do Porto, que existe na cidade do Porto desde 1931.

Inicialmente instalado na Praça da República, funciona hoje em parte do antigo Convento de S. Bento da Vitória, na Rua das Taipas. Hoje, este arquivo está adaptado aos requisitos de uma instituição desta natureza, com espaços de atendimento ao público e outros para tratamento técnico e depósito da documentação.

Em suma, foi uma atividade didático-pedagógica muito produtiva para os discentes do 12.º AJ.

Prof. Sérgio Pereira



Visita de estudo a Mafra

Maria João
12.º AJ

No dia 2 e 8 de fevereiro, pelas 6h30, as turmas do 12.º ano rumaram até Mafra, em visita de estudo, no âmbito da disciplina de Português, mais precisamente no estudo do romance “Memorial do Convento”, de José Saramago.

Quando os professores de Português disseram que iríamos fazer uma viagem de estudo a Mafra, para conhecer melhor a obra saramaguiana, todos os alunos receberam a notícia com grande expectativa.

De facto, o entusiasmo avolumou-se com o aproximar deste dia.

À hora de saída, alguns ainda vinham um pouco sonolentos, mas, rapidamente, começaram a mostrar um desejo de entrar naquele Palácio-Convento, mandado construir por D. João V, bem como de conhecer toda a história de “Memorial do Convento”, já lido por uma parte dos alunos.

Assim, chegámos a Mafra por volta das 10h30. E, logo de seguida, os professores acompanharam alguns grupos de alunos na visita guiada pelo convento, enquanto os outros grupos de alunos assistiam a uma peça de teatro que retra-

tava aspetos importantes da obra de Saramago.

Na parte da tarde, inverteu-se esta ordem e, no final, os alunos manifestaram o seu agrado e entusiasmo por terem tido a oportunidade de conhecerem de perto o Palácio-Convento que inspirou José Saramago.

Todos os alunos, portanto, confirmaram a importância destas visitas de estudo, sendo as mesmas uma forma de os enriquecer culturalmente.

Visita à Casa-Museu de Camilo Castelo Branco

Catarina
Rodrigues
11.º LR

No dia três, quatro e seis de janeiro, pela manhã, as turmas do 11.º IF e QA; AD2, BT2 e IG; e LR e AJ, no âmbito da disciplina de Português, deslocaram-se a São Miguel de Seide para visitar a Casa-Museu de Camilo Castelo Branco, autor do livro “Amor de Perdição”.

As turmas foram separadas e levadas, logo ao início, por dois guias que, ao longo de toda a visita, contaram e explicaram a vida do escritor, da sua mulher, Ana Plácido, e dos seus três filhos, Manuel, Jorge e Nuno.

Segundo nos foi comunicado, esta Casa-Museu sofreu severas alterações depois de um incêndio que a devastou, em 1915, em que foram alterados certos traços essenciais. As obras realizadas na década de 50, felizmente, devolveram-lhe as suas características originais sendo que encontramos interiores muito idênticos aos verdadeiros, recriando com facilidade o ambiente vivido no século XIX.

Dentro da casa, visitámos lugares como o vestíbulo, a sala de jantar, a sala de visitas/de estar – onde, a 1 de junho de 1890, o escritor se suicidou ao ver-se impossibilitado de ler e escrever –, o escritório e biblioteca, o quarto de Camilo, a

saleta de Ana Plácido, local predileto da escritora para ler, escrever ou tocar harmónio, e a cozinha. No rés do chão, encontramos duas salas de exposições com objetos da vida pessoal de Camilo e da sua família, local onde também pudemos comprar pequenas lembranças como marcadores de livros, postais ou até mesmo edições especiais das suas obras.

Por fim, há a destacar que esta visita foi muito importante para o conhecimento geral da vida e obra do autor e motivou uma parte dos alunos a ler as restantes obras de Camilo Castelo Branco.

Visita ao Centro Maranatha



A tarde do dia 4 de janeiro foi mais um momento muito interessante no contexto solidário promovido pelas aulas de **Áreas de Descoberta de Cultura e Responsabilidade Social**. Desta vez, um grupo de alunos da turma do 8.º B efetuou uma visita ao centro Maranatha, onde fomos recebidos por uma das responsáveis cujo testemunho de espírito de missão muito nos impressionou.

Mónica, a nossa dedicada anfitriã, conquistou o nosso carinho pela forma entusiasta e genuína de narrar a sua história/missão que, tendo começado num passado distante, ligada a trabalho de voluntariado em Moçambique, não esmoreceu em entusiasmo e que, ainda hoje, após duas décadas de trabalho em prol dos outros nesta casa, se sente motivada para cuidar dos jovens residentes.

Durante a nossa conversa, ficou patente a dedicação das

pessoas que, de uma forma ou de outra, colaboram com os adolescentes que ali vivem, bem como a saudade que estes deixam quando o curso normal das suas vidas os faz embrenhar no mundo exterior, e a emoção que cada um motiva sempre que a sua rota os leva ao sucesso onde quer que estejam.

Ficámos muito sensibilizados por termos sido tão bem recebidos e, durante uma breve visita às instalações, apreciámos um mural representativo das vivências dos jovens que por ali têm passado que mostrava muitos dos mesmos em atividades extracurriculares, como natação ou “ballet”, bem como ilustrações das carreiras que seguiram. Lamentavelmente, muitas destas atividades ficaram comprometidas dada a falta de recursos que tem vindo a afetar a casa.

No decorrer da nossa conversa, a nossa gentil anfitriã confes-

sou alguns dos seus desejos para a sua casa, nomeadamente ajudas para o desenvolvimento das várias valências desta comunidade. Uma vez que, na preparação da visita, já nos tínhamos inteirado das principais necessidades do momento, com a colaboração dos nossos pais, conseguimos entregar alguns artigos de higiene, sempre importantes para fazer face a alguma escassez de contributos nos tempos mais recentes. Em jeito de agradecimento, fomos presenteados com postais inspiradores que partilhamos em anexo.

Sempre com o objetivo de sensibilizar toda a comunidade, e em especial os alunos da nossa turma, para a gratificação do trabalho social, cumprimos mais uma atividade, inteirando-nos de uma realidade de grande interesse como é o trabalho de acompanhamento a jovens.

8.º B



Alunos do 6.º ano visitam exposição de Joan Miró

No âmbito da disciplina de Educação Visual, os alunos do 6.º ano realizaram, no pretérito dia 12 de janeiro, uma visita guiada à exposição de Joan Miró, que se encontra patente na Casa de Serralves, até dia 28 de janeiro de 2017.

Esta exposição, designada “Joan Miró: Materialidade e Metamorfose”, abarca um período de seis décadas da carreira do artista, de 1924 a 1981, incidindo de forma

particular na transformação das linguagens pictóricas que o artista catalão começou a desenvolver em meados dos anos 20, aborda as suas metamorfoses artísticas nos campos do desenho, pintura, colagem e trabalhos em tapeçaria.

Durante a visita, os alunos conheceram a sua forma de expressão, estilo artístico, o seu modo de “pintar sonhos” e, nas asas da imaginação, cada um se deixou le-

var, descobrindo e vendo para além do que está presente em cada obra.

Os alunos, envolvidos pela dinâmica proporcionada pelos guias neste magnífico espaço, passaram uma tarde bastante enriquecedora. O balanço desta visita é muito positivo, pois, tal como diz Joseph Joubert, “quem tem imaginação, mas não tem cultura, possui asas, mas não tem pés”.

Ana Luísa
Carla Sofia
Marta Costa



«Passeios com História» Cristãos e Judeus, uma convivência de séculos!

Conceição Coelho

Céu limpo e Sol radioso, mas temperaturas baixas... assim estava ontem, domingo, dia quinze, pelas nove horas, quando nós, os primeiros participantes, chegámos à Confeitaria Serrana, na rua do Loureiro, aberta especialmente para este «Passeios com História».

À nossa espera, além da proprietária, D. Mónica e restante «staff», dezenas de bolas de Berlim, acabadinhas de confeccionar, enfeitavam as mesas deste espaço centenário que, felizmente, preserva a decoração do seu interior, com destaque para uma tela de Acácio Lino no teto e as esculturas do primeiro piso, ao qual se acede por uma escadaria em ferro maciço.

Dadas as boas-vindas e ingeridas as calorias extras, o historiador Joel Cleto guiou-nos pelo coração da cidade, ao encontro das origens da Comunidade Judaica portuense.

Entre ruas, escadarias e vielas, encontrámos as judiarias, ou o que resta delas, misturadas com a história e as estórias das gentes, que lhes deram alma e as mantiveram até hoje.

Ao longo de todo o percurso, os participantes puderam questionar o historiador, isto porque, apesar de, no grupo, haver portuenses «tripeiros de gema!», confessaram desconhecer muitos dos lugares por onde passámos e muitas das curiosidades que ouvi-

ram, e esta hem?!

Simpático, comunicativo, excelente orador e cativante, assim caracterizámos o nosso guia especial Joel Cleto!

O fim desta profícua manhã aconteceu no Jardim da Cordoaria. Aproveitando o coreto espaçoso, os alunos fizeram as despedidas e convidaram a uma foto de grupo, para mais tarde recordar.

Como se fosse necessário, para arranjar apetite, caminhámos até à rua Guerra Junqueiro, onde nos aguardava um almoço “KOSHER”, explicado pelo Dr. Hugo Vaz, também ele historiador, museólogo, arqueólogo e investigador da Comunidade Judaica.

Entretanto, chegava o momento da sobremesa: bolo comemorativo acompanhado de uma prova de vinho branco vindo diretamente de Israel.

Dali, seguimos para a Sinagoga. Sentados no espaço nobre deste local de culto judaico, o Dr. Hugo Vaz, ao longo de uma hora, deliciou a assistência, explicando as tradições e os símbolos do judaísmo, bem como a história deste povo. Houve ainda tempo para visitar o Museu dos Judeus e conhecer a história Barros Basto. Os nossos alunos aproveitaram a ocasião e relembrou nomes como Aristides Sousa Mendes, entre outros.

Às dezasseis horas, voltámos à Igreja do Santíssimo Sacramento, para assistir ao Concerto de Ano Novo, pelo Coro dos Amigos da Música de Espinho.

Entre os vários temas cantados, destaco uma música resgatada do «Livro Vermelho» do Mosteiro de Monserrat, em Barcelona, onde estudou Santo António Maria Claret.

Pudesse eu não ter laços nem limites
Ó vida de mil faces transbordantes
Para poder responder aos teus convites
Suspensos na surpresa dos instantes!

Sophia de Mello Breyner Andresen

Termino este texto agradecendo a todos os participantes nesta atividade «Passeios com História», que já tem cinco anos de idade!

Sem o interesse e a curiosidade dos meus alunos, pais, familiares, colegas de profissão, diretores e a ajuda de muitas outras pessoas, nomeadamente o Sr. Zacarias, esta iniciativa não seria exequível!

As fotos comprovam tudo o que acima foi escrito.

Obrigada!

Até ao próximo!



TÊNIS

1ª etapa do NEXT GENERATION TOUR

No fim de semana 1 e 2 de abril, o Centro de Formação de Tênis do CIC, juntamente com o Clube Tênis Gaia, realizaram a 1ª etapa do NEXT GENERATION TOUR. Foi um fim de semana com muito bom tênis em ambiente de salutar convívio onde participaram 55 atletas, representando vários clubes da zona norte.

Quanto aos resultados obtidos pelos nossos atletas, os mais relevantes foram:

- 1º e 2º lugar no quadro B de sub-13 (Bruno Maia e António Vieira);
- 1º e 2º lugar no quadro A de sub-15 (João Azevedo e André Topa);
- 1º e 2º lugar no quadro B de sub-15 (João Sarabando e Serafim Tabuada);
- 1º lugar no quadro A de Sênior (Silvino Ferreira).

Competição local por equipas



No dia 29 de março, o escalão de Iniciados da modalidade de Tênis do CIC participou na competição local por equipas, que se realizou em Santo Tirso, juntamente com a ES António Sérgio, ES Rocha Peixoto e ES D. Dinis.

A competição era disputada num sistema de todos contra todos com a realização de um jogo de singular masculino e feminino e o terceiro de pares misto.

Os alunos que nos representaram foram a Inês Rocha, o João Azevedo, o Tiago Maia e o André Topa que, nos doze jogos disputados, venceram 11 e perderam apenas 1, ficando assim em primeiro lugar e qualificando-se para a fase regional a realizar no dia 21 de abril no complexo de ténis de Lousada.

Uma palavra de apreço às restantes escolas/equipas que tiveram uma prestação muito digna, nomeadamente à escola anfitriã, ES D. Dinis, que ficou em segundo lugar com 10 vitórias e apenas duas derrotas.”

GINÁSTICA

Camp. Distrital de Elites de 1ª divisão e o I Torneio Aberto AGN



Decorreu na FADEUP (Faculdade de Desporto da Universidade do Porto) no domingo dia 26 de março, o Campeonato Distrital de Elites e de 1ª divisão e o I Torneio Aberto AGN.

A classe de Ginástica do GDCIC participou apenas no Torneio Aberto e este momento serviu para verificarmos em que ponto de situação está o trabalho que temos vindo a desenvolver durante o ano. Estamos a preparar o campeonato distrital para apuramento para o campeonato nacional, e esta foi uma boa prova para aferir isso mesmo. Foi uma excelente prova para nós! Parabéns a todos os participantes. Umavez ganhamos, outras aprendemos!

Aqui ficam as classificações (Especialidades todas contra todas divididas por escalão):



- Infantis:

Par feminino: Luíza Ferreira / Francisca Morgado - 3º lugar; Trio feminino: Inês Correia / Rita Ferreira / Luana Rodrigues - 10º lugar;

- Iniciados:

Par Feminino: Maria Arezes / Anita Rendeiro - 21º lugar; Trio Feminino: Maria João Lobo / Inês Lage / Sofia Teixeira - 18º lugar; Trio Feminino: Inês Germano / Beatriz Lemos / Sofia Vieira - 20º lugar; Trio Feminino: Matilde Pinho / Joana Ribeiro / Inês Morgado - 14º lugar;

- Juvenis Base:

Trio Feminino: Carolina Marques / Ana Sofia Leandro / Sara Teixeira - 5º lugar;

- Juniores Base:

Trio Feminino: Luana Rocha / Matilde Azevedo / Filipa Dias - 2º lugar.

Torna-se ainda importante destacar a presença, nesta prova, pela 1ª vez, de um juiz de formação no CIC. A atleta, e agora também juiz, Catarina Martins, fez história como sendo a 1ª juíza do CIC a ajuizar provas oficiais. Obrigado pela tua participação, esforço e dedicação. Acreditamos ser mesmo um passo importante para este clube!

CFGDCIC

X Copa Galiza



Terminada a X Copa Galiza e de regresso a Portugal, os dois trios do GDCIC trazem na bagagem vários momentos de aprendizagem e com objetivos cumpridos. Foram quatro esquemas bastante razoáveis e sem falhas graves, competindo em escalões acima do habitual, com um grau de exigência elevado, mas atingindo o objetivo principal de preparação para o Campeonato Distrital de Juvenis e Juniores Base.

O trio Júnior somou 38,870 pontos ficando em 5º lugar e o trio juvenil com 39,100 ficando em 14º lugar.

VOLEIBOL

Torneio de duplas da Amizade no CIC

No dia 24 de fevereiro de 2017, realizou-se, pela primeira vez, o Torneio de duplas da Amizade no CIC. O torneio era aberto para alunos do CIC e de outras escolas e para todas as idades e géneros.

O torneio teve competição para três escalões, os minis A até aos 11 anos, os minis B até aos 12 anos e o escalão para a faixa etária mais elevada, com atletas dos 15 até aos 17 anos.

Nos mini A, tivemos três equipas inscritas, que jogaram todas umas contra as outras. Tínhamos “As Miúdas Maravilhas”, as “BDPRCIC” e as “Miúdas Purpurinas”. O Primeiro lugar foi para a equipa das “Miúdas Maravilhas” com 6 pontos, as “BDPRCIC” ficaram em segundo com 1 ponto e as “Miúdas Purpurinas” ficaram em terceiro lugar.

Nos minis B, tivemos quatro equipas, que jogaram igualmente todas umas contra as outras. As equipas inscritas eram as “MM”, as “Furiosas”, a “K&S”, e a “Dani/Mat”.

Em primeiro lugar, ficou a equipa “K&S” com nove pontos, as “Furiosas” ficaram em segundo lugar com 6 pontos, a equipa “Dani/Mat”, com 3 pontos, ficaram em terceiro e a equipa “MM” ficou com quatro pontos.

Finalmente, no escalão dos atletas mais velhos, como estavam inscritas 15 duplas, a competição



foi feita com 4 séries (A,B,C e D). Então, cada equipa jogou contra as equipas que estavam inseridas na sua série. Posteriormente, realizaram-se os quartos de final, as meias-finais, o terceiro e quarto lugares e a final. Os resultados dos 3/4 lugar foram GRIJÓ x Botelho (24/26); e o resultado da final foi FP x SM (21/25). Foi uma final de grande qualidade, com jogadas longas e muito bem disputadas.

O torneio, para além de divulgar a modalidade na instituição, ajudou a que as atletas do Colégio tivessem uma tarde cheia de voleibol. Foi com bastante agrado que tivemos 22 duplas inscritas e 44 atletas de várias idades, géneros e clubes. Foi um torneio muito alegre, com atletas de excelente nível e, o mais importante, com “fair play” sempre presente, deixando bons indicadores para a realização de próximos torneios.

Viva o voleibol, o desporto e o CIC que nos proporcionam excelentes momentos desportivos.

Parabéns a todos os atletas!

Torneio de Carnaval da AVP

No dia 19/02, no pavilhão municipal de Santa Maria da Feira, no torneio de Carnaval da AVP, a equipa do CIC esteve a disputar a série B do nível intermédio.

Nesta primeira fase, em todos os jogos, jogámos muito concentradas e cometemos poucos erros. Assim conseguimos só vitórias: EGC E-CIC (39-41); CIC-EGC G (39-34); SCA F-CIC (38-40); CIC- SCA H (26-16).

Depois na meia-final encontrámos o SCA E e, com a mesma concentração e motivação, conseguimos ganhar com alguma facilidade, CIC-SCA E (46-30).

Na final, encontrámos a equipa da casa, o Fiães A, e aqui as nossas meninas ficaram um bocadinho nervosas e não conseguiram contrariar as boas jogadas ofensivas que a equipa adversária conseguiu realizar. Na primeira parte, ainda empatamos 18-18, mas, na segunda parte, perdemos 15-37. Assim o resultado final foi 33-55. No entanto, a nossa equipa continua de Parabéns pelos excelentes resultados que tem conseguido. Vamos continuar a trabalhar para os bons resultados continuarem a surgir. Neste torneio, mesmo assim, notou-se mais mobilidade na nossa equipa e a realização de boas jogadas ofensivas... Parabéns CIC!

ANDEBOL

Festand organizado pelo Padroense Andebol Clube



No dia 21/01, a equipa de bambis do Grupo Desportivo do Colégio Internato dos Carvalhos-Andebol, participou num “festand” organizado pelo Padroense Andebol Clube. Foi um evento onde foi bem visível a alegria dos nossos atletas, contribuindo assim de forma significativa para aumentar o gosto pela modalidade. Esta atividade incorporava ainda uma componente social e solidária, em conjunto com a instituição Acreditar, pelo que o contributo em géneros certamente ajudou a minimizar algumas carências de quem necessita.

TAEKWONDO

Exames de Graduação



No dia 28 de janeiro, realizaram-se os exames de graduação de “taekwondo”.



XX Corta-Mato CIC

Grupo Disciplinar
de Educação
Física e Desporto

Nos dias de hoje, é visível, aos olhos de todos, que o exercício físico passou a fazer parte integrante de uma forma de estar na vida de milhares de portugueses.

Desde a sua fundação, o nosso Colégio sempre privilegiou o desporto e a atividade física como um ótimo instrumento de formação e educação dos nossos alunos.

O CIC, indo ao encontro de uma escola que desenvolve integralmente os alunos, proporciona aos discentes, ao longo do ano,

inúmeras atividades desportivas e culturais que contribuem para o seu desenvolvimento harmonioso e equilibrado.

Neste âmbito, no passado dia 20 de janeiro, durante a manhã, realizou-se o XX Corta-Mato do Colégio Internato dos Carvalhos, organizado pelo Grupo Disciplinar de Educação Física e Desporto com a colaboração dos alunos do Curso de Animação Sócio-Desportiva.

Mesmo com um dia muito frio, os alunos participaram ativa-

mente, com muito empenho e dedicação, neste evento desportivo: 408 alunos de ambos os sexos, distribuídos pelos 5 escalões de acordo com o respetivo ano de nascimento.

Os seis primeiros classificados de cada escalão irão representar a nossa Instituição no próximo dia 9 de fevereiro.

Para mais tarde recordar, divulgamos os três primeiros classificados de cada escalão.



Classificações:

Infantis A – Feminino

N.º	Nome	Ano	Turma	Posição
13287	Carolina Moreira de Jesus	5	B	1
13282	Matilde Lowden da Silva Pedrosa Araújo	5	B	2
13581	Mariana Leitão Rêma Marques	5	B	3

Infantis A – Masculino

N.º	Nome	Ano	Turma	Posição
13387	António Vieira	5	A	1
13601	Gonçalo Maia dos Santos Pinto Almeida	5	B	2
13257	Guilherme Ventura Martins Machado Silva	5	B	3

Infantis B – Feminino

N.º	Nome	Ano	Turma	Posição
13169	Matilde Maria R. da Conceição Ferreira	6	B	1
12506	Beatriz Gomes da Rocha Pereira	7	B	2
13139	Martina de Sousa Ferreira	6	B	3

Infantis B – Masculino

N.º	Nome	Ano	Turma	Posição
12510	Alexandre Domingues Ferreira	7	B	1
12509	Luís Miguel Ribeiro de Almeida	7	D	2
12465	Francisco Gonçalves Pereira	7	C	3

Iniciados – Feminino

N.º	Nome	Ano	Turma	Posição
12085	Inês Maria Pinto da Rocha	8	B	1
11702	Ariana Alexandra Almeida Soares	9	D	2
11653	Beatriz Lopes Castro Sampaio	9	D	3

Iniciados – Masculino

N.º	Nome	Ano	Turma	Posição
11683	Carlos Alberto Batista Gomes	9	A	1
12483	Emílio Joaquim Sabença Figueiras	9	C	2
12112	Nuno Fortuna Pinto	8	C	3

Juniões – Feminino

N.º	Nome	Ano	Turma	Posição
12828	Ana Sofia Coelho Dias	12	QA	1

Juniões – Masculino

N.º	Nome	Ano	Turma	Posição
12355	João Nuno Cruz Urbano	12	BT2	1

Juvenis – Masculino

N.º	Nome	Ano	Turma	Posição
13226	Bernardo Oliveira Santana Rocha	11	IF	1
13595	Joel André Silva Barreiro	10	S1	2
12555	Francisco Manuel S. Rodrigues	12	EA	3

Juvenis – Feminino

N.º	Nome	Ano	Turma	Posição
10917	Carolina Sofia Camboa Resende	11	AD1	1
12980	Catarina Ferreira Vila	11	AJ	2
12500	Adriana Domingues Ferreira	10	S4	3

Os museus e o conhecimento

Os museus são espaços importantes do acesso ao conhecimento. Nos museus, é permitido apre(ender mais sobre o Homem, a arte e a evolução da sociedade. São espaços que apresentam obras que documentam a evolução da Humanidade: são unidades documentais.

Neste sentido, no âmbito do trabalho prático da disciplina de Informação Documental, os alunos do 11.º ano do Curso de Assessoria Jurídica e Documentação realizaram pesquisas de campo para os trabalhos práticos da disciplina, sob orientação do professor Sérgio Pereira.

Estas visitas de estudo, com o objetivo de conhecer uma unidade documental em concreto, foram feitas no sentido de investigar sobre o espólio documental de unidades museológicas distintas.

Assim, os museus visitados foram: o Museu da Farmácia do Porto, o Museu de Arte Contemporânea de Serralves, o Museu do Carro

Bruna Coutinho
11.º A)



Elétrico, a Casa-Museu Teixeira Lopes, o Museu Romântico do Porto e o Museu Nacional Soares dos Reis.

Quanto ao Museu da Farmácia do Porto, apresenta um espólio representativo da história da farmácia e dos fármacos em Portugal e no mundo.

Relativamente ao Museu de Arte Contemporânea de Serralves, é conhecido como sendo um dos museus de arte contemporânea mais relevantes do nosso país e da Europa. Respeitante ao Museu do Carro Elétrico, retrata a evolução do transporte coletivo na cidade do Porto. Por sua vez, a Casa-Museu Teixeira Lopes é um espaço detentor de valiosas obras de arte, particularmente do género escultura, localizada em

Vila Nova de Gaia. No que concerne ao Museu Romântico do Porto, é um espaço que nos transporta no tempo através da reconstituição de uma habitação burguesa do século XIX. Finalmente, o Museu Nacional Soares dos Reis é um dos mais relevantes a visitar na cidade do Porto com algumas das obras mais marcantes da pintura portuguesa.

Em suma, foram visitas muito produtivas, em termos de acesso ao conhecimento e de desenvolvimento de cultura em geral, para os alunos da turma.



Corta-Mato Regional

No passado dia 10 de fevereiro, no Parque da Cidade do Porto, o Colégio Internato dos Carvalhos, através de uma delegação composta por 48 alunos, distribuídos pelos escalões de Infantis A e B, Iniciados e Juvenis, fez-se representar com muita dignidade no Corta-Mato Regional, que é uma das provas do Programa do Desporto Escolar organizada pela Direção-Geral da Educação - Divisão do Desporto Escolar e pela Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares.

A participação dos nos-

sos alunos é merecedora de exaltação pelo empenho, esforço e o “saber-estar” demonstrado por todos. Este ano, fazendo jus à tradição do nosso Colégio nesta prova, verificámos a subida ao pódio da aluna Carolina Moreira no escalão de Infantis A que terminou em primeiro lugar e dos alunos do escalão de Juvenis masculinos que obtiveram o 2.º Lugar por equipas.

Estamos assim todos de parabéns, tendo todos os alunos que participaram no nosso Corta-Mato do Colégio sido muito bem repre-

sentados pelos seus colegas apurados, classificados nas primeiras seis posições.

Uma palavra de apreço aos alunos do Curso de Animação Sócio-Desportiva que foram incedíveis no carinhoso apoio a todos os alunos participantes neste Corta-mato Regional do Desporto Escolar.

Uma última palavra de agradecimento ao nosso Administrador, Pe. Joaquim Cavadas, pela sua presença e apoio incondicional.

Grupo
Disciplinar de
Educação Física
e Desporto

